ABOUT THE AUTHOR

Maria Auxiliadora de Souza Brasil was born in Barbacena, Minas Gerais, Brazil. She is a Ph.D. and Full Professor of Psychology of Personality at the Federal University of Minas Gerais. She has realized important research at the aforementioned University, as a professor at the State Foundation for Psychiatric Assistance-FEAP (FHEMIG today) and at the State Department of Education, as a psychologist. Those research has given rise to her psychotherapeutic technique and to its resulting theory, both called "Analytical-phenomenological-existential." She has been active at the Center of Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy, CEPAFE, in the role of Technical Consultant, Honorary President and Group Psychotherapist since its foudation.

The Analytical-phenomenological-existential Psychotherapeutic Theory is a hermeneutic exegesis of the analysand-analyst instance at the ontico-anthropological level, which is based on fundamentals which are at once real and ideal. It values intuition, and deduction and induction as its complements, the only way to remain faithful to the unity of thought, a dialectic exigency for the apprehension of the world as a whole, a condition to live eternity in temporality. The functional trajectory of the author is registered in the Biographical Dictionary of Psychology in Brazil - Pioneers.

9 788560 974023

ISBN DA COLEÇÃO

9 788560 974047

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL • MÁRCIA TEIXEIRA DE FREITAS

VIDA E SIMBOLIZAÇÃO / LIFE AND SIMBOLIZATION

VIDA E SIMBOLIZAÇÃO

LIFE AND SIMBOLIZATION

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL
MÁRCIA TEIXEIRA DE FREITAS

FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

SOBRE A AUTORA

Maria Auxiliadora de Souza Brasil, natural de Barbacena-MG, Doutora, Docente Livre e Titular de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais, realizou importantes pesquisas na referida Universidade, como professora, na Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica – FEAP (hoje FHEMIG) e na Secretaria de Estado da Educação, como psicóloga, pesquisas essas que deram origem à sua técnica psicoterapêutica e à teoria dela decorrente, ambas denominadas "Analítico-fenomenológico-existenciais". Participa do Centro de Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial, CEPAFE, na qualidade de Presidente de Honra, Consultora Técnica e Psicoterapeuta de Grupo desde a sua fundação.

A Teoria Psicoterapêutica Analítico-fenomenológico-existencial é uma exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se apóia em fundamentos ao mesmo tempo reais e ideais. Valoriza a intuição, e a dedução e a indução como complementos dela, única forma de se manter fiel à unidade do pensamento, exigência dialética para apreensão do mundo como um todo, condição para viver a eternidade na temporalidade. A trajetória funcional da autora foi registrada no Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil - Pioneiros.

VIDA E SIMBOLIZAÇÃO

LIFE AND SYMBOLIZATION

COLEÇÃO: UMA LUZ NO CAMINHO

COLLECTION: A LIGHT ON THE PATH

1.
VIDA E AUTOCONHECIMENTO
LIFE AND SELF-KNOWLEDGE

2.
VIDA E SEXO
LIFE AND SEX

3.
VIDA E ADULTEZ
LIFE AND ADULTHOOD

4.
VIDA E UTOPIA
LIFE AND UTOPIA

5.
VIDA E ALIENAÇÃO
LIFE AND ALIENATION

6.
VIDA E SIMBOLIZAÇÃO
LIFE AND SYMBOLIZATION

7.
VIDA E MÍSTICA
MYSTICAL LIFE

8.
VIDA E TESTAMENTO
LIFE AND TESTAMENT

MARIA AUXILIADORA DE SOUZA BRASIL
MÁRCIA TEIXEIRA DE FREITAS

Tradução de
Jefferson Wolfe Conboy
Soledade Fonseca da Mota

VIDA E SIMBOLIZAÇÃO

LIFE AND SYMBOLIZATION

COLEÇÃO: UMA LUZ NO CAMINHO, 6

COLLECTION: A LIGHT ON THE PATH, 6

FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Belo Horizonte
2009

© 2009 Fundação Souza Brasil

Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

Coleção: Uma Luz no Caminho, 6

Brasil, Maria Auxiliadora de Souza
B823v Vida e simbolização = Life and symbolization / Maria Auxiliadora de Souza Brasil; Márcia Teixeira de Freitas. Tradução de Jefferson Wolfe Conboy; Soledade Fonseca da Mota. – Belo Horizonte: Fundação Souza Brasil, 2009.
156p. (Uma Luz no Caminho, 6)

Texto em português e inglês

ISBN: 978-85-60974-02-3
ISBN da coleção: 978-85-60974-04-7

1. Psicoterapia. 2. Psicologia. 3. Psiquiatria. I. Freitas, Márcia Teixeira de. II. Conboy, Jefferson Wolfe. III Mota, Soledade Fonseca de IV. Título

CDD: 157.9

Ficha Catalográfica elaborada por: Gizele Maria dos Santos – CRB – 6ª Reg. 618

COORDENAÇÃO EDITORIAL / EDITORIAL COORDINATOR:
Sílvia Raquel Amorim Braga

REVISÃO / REVISION:
Roberto Patrus Mundim Pena (português)
Márcia Teixeira de Freitas (inglês)

CAPA / COVER:
Simone Rodrigues Alves

FOTO / PHOTOGRAPH:
Henry Yu

DIAGRAMAÇÃO E ARTE / GRAPHICS AND ART:
Fabrício Cardoso

TRADUÇÃO / TRANSLATION:
Jefferson Wolfe Conboy
Soledade Fonseca da Mota

FUNDAÇÃO SOUZA BRASIL

Rua Fernandes Tourinho, 470 - 9° andar e conj. 1001/1002 – Savassi
CEP 30112-000 – Belo Horizonte – MG – Brazil
Tel: (55) (31) 3227-0030

"A felicidade não é uma utopia;
ela decorre da aquisição
da vivência mística, bem-estar do corpo,
da experiência mística, bem-estar psíquico,
e do êxtase místico, bem-estar espiritual."

M. A. S. Brasil

"Happiness is not a utopia;
it comes from the acquisition
of mystical living, the well-being of the body,
of mystical experience, psychic well-being,
and of mystical ecstasy, spiritual well-being."

M. A. S. Brasil

ILLUSTRATION INDEX

Figure 1 Two superimposed spheres 112
Figure 2 Black hole 112
Figure 3 Egg 113
Figure 4 Omphalos 113
Figure 5 Ouroboros 113
Figure 6 Mandala 113
Figure 7 Calendar Stone 114
Figure 8 Lotus flower 114
Figure 9 Rose 114
Figure 10 Two spheres that begin to separate from each other 115
Figure 11 Adam and Eve 115
Figure 12 Two spheres almost separated 116
Figure 13 Janus 116
Figure 14 Triangle 117
Figure 15 Oedipus 117
Figure 16 Square 118
Figure 17 Mercury 118
Figure 18 Pentagon with the point facing down 119
Figure 19 Wotan (Odin) 119
Figure 20 Pentagon with the point facing up 120
Figure 21 Apollo 120
Figure 22 Hexagon 121
Figure 23 Holy Family 121
Figure 24 Heptagon 122
Figure 25 Socrates 122
Figure 26 Octagon 123
Figure 27 Lama of Tibet 123
Figure 28 Ship of fools 124
Figure 29 Fomoires 124

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Duas esferas superpostas 112
Figura 2 Buraco negro 112
Figura 3 Ovo 113
Figura 4 Ônfalo 113
Figura 5 Ouroboros 113
Figura 6 Mandala 113
Figura 7 Pedra do Calendário 114
Figura 8 Flor-de-lótus 114
Figura 9 Rosa 114
Figura 10 Duas esferas que começam a separar-se 115
Figura 11 Adão e Eva 115
Figura 12 Duas esferas quase separadas 116
Figura 13 Jano 116
Figura 14 Triângulo 117
Figura 15 Édipo 117
Figura 16 Quadrado 118
Figura 17 Mercúrio 118
Figura 18 Pentágono com a ponta voltada para baixo 119
Figura 19 Wotan (Odin) 119
Figura 20 Pentágono com a ponta voltada para cima 120
Figura 21 Apolo 120
Figura 22 Hexágono 121
Figura 23 Sagrada Família 121
Figura 24 Heptágono 122
Figura 25 Sócrates 122
Figura 26 Octógono 123
Figura 27 Lama do Tibete 123
Figura 28 Nau dos insensatos 124
Figura 29 Fomoires 124

Figure 30 Pagan rituals of fertility 125
Figure 31 Erinyes (Furies) 126
Figure 32 Harpies 127
Figure 33 Argonauts 128
Figure 34 Gorgon (Medusa) 129
Figure 35 Jesus and his disciples 130
Figure 36 The knights of the Round Table 131
Figure 37 The School of Athens 132
Figure 38 Cosmos 133
Figure 39 Lamas of Tibet 133

Figura 30 Rituais pagãos de fertilidade 125
Figura 31 Erínias (Fúrias) 126
Figura 32 Harpias 127
Figura 33 Argonautas 128
Figura 34 Górgona 129
Figura 35 Jesus e seus discípulos 130
Figura 36 Os cavaleiros da Távola Redonda 131
Figura 37 A Escola de Atenas 132
Figura 38 Cosmo 133
Figura 39 Lamas do Tibete 133

TABLE OF CONTENTS

PREFACE 12

PRESENTATION 20

1 SYMBOLIZATION AND LIFE 26

2 SYMBOLIZATION AND PSYCHE 34

2.1 In theology 36
2.2 In philosophy 42
2.3 In science 48
2.4 In the development of the human being 52
2.5 In the development of the human group 58

3 SYMBOLIZATION AND SIMBOL 66

3.1 In the individual 68
3.2 In the group 94

4 INTEGRATED SYMBOLIZATION 134

4.1 Partial symbolization 136
4.2 Total symbolization 140

5 LIFE AND SYMBOLIZATION 144

ILLUSTRATIONS REFERENCES 155

SUMÁRIO

PREFÁCIO 13

APRESENTAÇÃO 21

1 SIMBOLIZAÇÃO E VIDA 27

2 SIMBOLIZAÇÃO E PSIQUE 35

2.1 Na teologia 37
2.2 Na filosofia 43
2.3 Na ciência 49
2.4 Na evolução do ser humano 53
2.5 Na evolução do grupo humano 59

3 SIMBOLIZAÇÃO E SÍMBOLO 67

3.1 No indivíduo 69
3.2 No grupo 95

4 SIMBOLIZAÇÃO INTEGRADA 135

4.1 A simbolização parcial 137
4.2 A simbolização total 141

5 VIDA E SIMBOLIZAÇÃO 145

REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES 155

PREFACE

In response to innumerable requests, I have decided to present a series of writings in a language more accessible to a wider audience. Such writings seek to convey the concepts of self-knowledge, sex, adulthood, utopia, alienation, symbolization and mystical life, culminating in my testament as an educator.

Self-knowledge is the essential condition for the programming that will allow the human being to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Self-knowledge, impossible from birth to the age of six, occurs, from six to twelve years of age, only at the practical-utilitarian level, from twelve to eighteen, at the partial-abstract level, initially of pugnacity, and later in search of one's own consensus, and at the total abstract level, after eighteen years of age, cumulatively at the communitary, humanistic, and cosmic levels, when the individual begins to live eternity in temporality.

Sex is an effective means to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Partial sex is sex limited by the developmental level of the individuals who live it; it is merely genital sex, and the conflicts that emerge between the sexual partners result from the limitations of perception of each individual about sexuality. Total sex is a psycho-genital sex, and the conflicts that threaten the relations between the sexual partners result from limitations of perception of the infantile or adolescent partner, demanding, from the adult partner, a firm attitude and, at the same time, tender, in defending his interest to ensure an integrated sexual relation.

PREFÁCIO

Atendendo a inúmeros pedidos, decidi apresentar uma série de escritos em linguagem mais acessível ao grande público. Tais escritos objetivam divulgar os conceitos de autoconhecimento, sexo, adultez, utopia, alienação, simbolização e mística, culminando com o meu testamento como educadora.

O autoconhecimento é a condição essencial para a programação que vai permitir ao ser humano obter o êxtase, a meta natural da existência humana. O autoconhecimento, impossível do nascimento aos seis anos, ocorre, dos seis aos doze anos, apenas no plano prático-utilitário, dos doze aos dezoito, no plano abstrato parcial, inicialmente de pugna, e, posteriormente, de busca de consenso próprio e, no plano abstrato total, depois dos dezoito anos, cumulativamente nos planos comunitário, humanístico e cósmico, passando, o indivíduo, a viver a eternidade na temporalidade.

O sexo é um meio eficaz para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. O sexo parcial é um sexo limitado pelo nível evolutivo dos indivíduos que o vivenciam; é um sexo meramente genital, e os conflitos que surgem entre os parceiros sexuais decorrem das limitações da percepção de cada indivíduo a respeito da sexualidade. O sexo total é um sexo psicogenital, e os conflitos que ameaçam as relações entre os parceiros sexuais são decorrentes das limitações de percepção do parceiro infantil, ou adolescente, demandando, da parte do parceiro adulto, uma atitude firme e, ao mesmo tempo, suave na defesa do seu interesse em garantir uma relação sexual integrada.

Adulthood is the ideal moment to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Partial adulthood is an organic and also psychic adulthood only at the communitary and humanistic levels; the conflicts that arise between individuals result from the limitations of perception of each individual of himself, in particular, and of the other individuals in general. Total adulthood is the adulthood that besides being organic and psychic is also spiritual; the full adult directs his spirituality to the cosmic well-being, seeking to live eternity in temporality at its highest level.

Utopia is the attempt of imagination to fulfill the emptiness left by ignorance. The religious utopias have been hindering the spiritual evolution of the peoples; the philosophical utopias have been aggravating this hindrance with the absence of logic of thought; the sciences have been rejecting, more successfully, the incursions of the utopias in the areas of observation and experimentation. Healthy utopia points towards a future of faith and hope in the victory of goodness, peace and universal harmony.

Mental alienation is the process of distancing the individual from the reality to which he belongs; it is natural in the immature individual, cultural in the ignorant individual and pathological in mental illness, constituting the biggest impediment to obtaining ecstasy, the natural goal of human existence. Partial mental alienation is merely concrete in childhood, and also abstract, though of limited abstraction, in pre-adolescence and in adolescence. Total mental alienation is, besides animal, in the different regressive stages, also vegetal.

Symbolization is the process of approximation of the individual to the reality to which he belongs and it is the best instrument to obtain ecstasy, the natural goal of human existence.

A adultez é o momento ideal para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. A adultez parcial é uma adultez orgânica e também psíquica apenas aos níveis comunitário e humanístico; os conflitos que surgem entre os indivíduos são decorrentes das limitações de percepção de cada indivíduo a respeito de si mesmo, em particular, e dos outros indivíduos, em geral. A adultez total é a adultez, além de orgânica e psíquica, espiritual; o adulto pleno direciona sua espiritualidade para o bem-estar cósmico, buscando viver a eternidade na temporalidade no seu mais alto nível.

A utopia é a tentativa da imaginação de preencher o vazio deixado pela ignorância. As utopias religiosas vêm impedindo a evolução espiritual dos povos; as utopias filosóficas vêm agravando tal impedimento com a ausência da lógica do pensamento; as ciências vêm evitando, com mais sucesso, as investidas das utopias no terreno da observação e da experimentação. A utopia sadia aponta para um porvir cheio de fé e de esperança na vitória da bondade, da paz e da harmonia universais.

A alienação mental é o processo que consiste no afastamento do indivíduo da realidade à qual pertence; ela é natural no indivíduo imaturo, cultural no indivíduo ignorante e patológica na doença mental, constituindo o maior empecilho para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. A alienação mental parcial é meramente concreta na infância, e também abstrata, de uma abstração limitada, na pré-adolescência e na adolescência. A alienação mental total é, além de animal, nos diferentes estágios regressivos, também vegetal.

A simbolização é o processo que consiste na aproximação do indivíduo da realidade à qual pertence e é o melhor instrumento para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana.

Partial symbolization is merely concrete symbolization in childhood, and also abstract, though of limited abstraction, in pre-adolescence and in adolescence. Total symbolization is the symbolization that besides being communitary and humanistic is also cosmic; total, integrated symbolization is not possible before psychic-somatic maturity.

Mystical Life is the definitive means to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Partial mystical life is merely organic in the case of the mystical living, and also psychic in the case of the mystical experience. Total mystical life is the mystical life that, besides being organic and psychic, is also spiritual, the mystical ecstasy; there is, in the sexual act, an effective path to reach it, though not necessary. The mystical living, experience and ecstasy can be learned. The ecstatic life is the anticipation, through human love, of the Definitive Love, of the Creator!

My testament, legacy, donation, summarizes the course of my thoughts and of my practice as an educator, which have always had as a goal to contribute to the happiness of each individual, in particular, and of humanity, as a whole. I have engaged myself with the description of the setting where the history of humanity takes place, with the plot that unfolds in it and with the characters that act in it. I have approached the question of the developmental obstruction of humanity, by considering the problem of ignorance, and the solution for its eradication through the technique I have called "analytical-phenomenological-existential", which determines the path to be followed by educators to overcome the impediments to the evolution of individuals in the passage from ignorance to wisdom.

In this manner, I have tried to clarify the importance of self-knowledge, of understanding the sexual function, of achieving adulthood,

A simbolização parcial é uma simbolização meramente concreta na infância, e também abstrata, de uma abstração limitada, na pré-adolescência e na adolescência. A simbolização total é a simbolização, além de comunitária e humanística, também cósmica; antes da maturação somato-psíquica não é possível a simbolização integrada, total.

A mística é o meio definitivo para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. A mística parcial é uma mística meramente orgânica no caso da vivência mística, e também psíquica no caso da experiência mística. A mística total é a mística, além de orgânica e psíquica, espiritual, o êxtase místico; ela tem, no ato sexual, uma via de acesso eficaz, mas não necessária. A vivência, a experiência e o êxtase místicos podem ser aprendidos. A vida extática é a antecipação, pelo amor humano, do Amor Definitivo, do Criador!

O meu testamento, legado, doação, resume a trajetória do meu pensamento e da minha prática como educadora, que sempre tiveram como objetivo contribuir para a felicidade de cada indivíduo, em particular, e da humanidade como um todo. Ocupei-me da descrição do cenário onde transcorre a história da humanidade, do enredo que nele ocorre e das personagens que nele atuam. Abordei a questão do emperramento evolutivo dela, a humanidade, trazendo à tona o problema da ignorância, e a solução para a erradicação dela por meio da técnica que denominei "analítico-fenomenológico-existencial", que determina o caminho a ser seguido pelos educadores para a superação dos empecilhos à evolução dos indivíduos na passagem da ignorância para a sabedoria.

Assim sendo, procurei clarificar a importância do autoconhecimento, do conhecimento da função sexual, da aquisição da adultez,

of understanding the difference between pathological utopia and healthy utopia, of perceiving the harms caused by mental alienation, of decoding symbolization and of cultivating the mystical life so that each individual reaches the greatest development he is capable of. To this end, I have described how the technique I have created and proclaim functions, with the aim of achieving humanity's goal, which is the rational creation of man himself.

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

da compreensão da diferença entre a utopia patológica e a utopia sadia, da percepção dos prejuízos causados pela alienação mental, da decodificação da simbolização e do cultivo da vida mística para que cada indivíduo atinja o máximo de evolução de que seja capaz. Para esse fim, descrevi o funcionamento da técnica que criei e preconizo, com vistas à conquista da meta da humanidade, que é a criação racional do próprio homem.

Maria Auxiliadora de Souza Brasil

PRESENTATION

Millenary wisdom has it that a light is not lit to be placed under the table. It must be placed where it illuminates everyone. This is the spirit of "A light on the path", a collection that gathers eight books of Professor Maria Auxiliadora de Souza Brasil, Ph.D.. Written in a language accessible to a wider audience, it brings to the reader the opportunity to become informed about the developmental scheme of the human being and of the human group (Life and Self-knowledge), to know his sexuality in order to live it in an integrated way (Life and Sex), to understand adulthood as a privileged moment in the development of the human being (Life and Adulthood), to distinguish the healthy utopias from those that are a result of distorted reasoning (Life and Utopia), to learn that alienation hinders the happiness of the human being (Life and Alienation), to decode the meetings between what one thinks of reality at each phase of his life and what reality is in itself (Life and Symbolization), to reconnect oneself with the mystery of the world to live the spiritual peace (Mystical Life) and, finally, to share the legacy of the author as an educator (Life and Testament).

Maria Auxiliadora de Souza Brasil is Brazilian, a Ph.D., full professor of the Department of Psychology, in the area of Psychology of Personality, at the Universidade Federal de Minas Gerais. She is the author of a trilogy consisting of a contribution to the revision of the theologies (The Newest Testament), a philosophy about the philosophies (The Metatheory of Philosophical Knowledge) and a synthesis of the knowledge of the sciences on the human being and the human group

APRESENTAÇÃO

Diz a sabedoria milenar que não se acende uma luz para colocá-la debaixo da mesa. Ela deve ser colocada onde ilumine a todos. Esse é o espírito de "Uma luz no caminho", coleção que reúne oito livros da Professora Doutora Maria Auxiliadora de Souza Brasil. Escritos em linguagem acessível ao grande público, propiciam ao leitor a oportunidade de informar-se sobre o esquema evolutivo do ser humano e do grupo humano (Vida e Autoconhecimento), conhecer a sua sexualidade para vivê-la de forma integrada (Vida e Sexo), compreender a adultez como o momento privilegiado da evolução do ser humano (Vida e Adultez), distinguir as utopias sadias daquelas que são decorrentes de raciocínios distorcidos (Vida e Utopia), aprender que a alienação impede a felicidade do ser humano (Vida e Alienação), decodificar os encontros entre o que se pensa da realidade em cada fase da vida e o que a realidade é em si mesma (Vida e Simbolização), religar-se ao mistério do mundo para viver a paz de espírito (Vida e Mística) e, finalmente, compartilhar do legado da autora como educadora (Vida e Testamento).

Maria Auxiliadora de Souza Brasil é brasileira, Doutora, Docente-livre e Titular da cadeira de Psicologia da Personalidade pela Universidade Federal de Minas Gerais. É autora da trilogia composta de uma contribuição para a revisão das teologias (O Novíssimo Testamento), uma filosofia sobre as filosofias (A Metateoria do Conhecimento Filosófico) e uma elaboração sobre o conhecimento das ciências sobre o ser humano e o grupo humano

(On Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy). The trilogy, also published by the Souza Brasil Foundation, is organized in a collection of six bilingual volumes, Portuguese-English, gathered under the suggestive title "A Dawn Emerges".

The Analytical-phenomenological-existential Technique, created, practiced and taught by the author for over half a century, as a psychotherapist, professor and researcher, offers a safe path for educators to help individuals and groups in their evolution. It recommends that the educator, an adult human being par excellence, must testify the psychological health he is capable of promoting. It is not by accident that the author has coined the neologism "adultez" (adulthood) – until then absent from the Portuguese language.

Retainer of the copyrights of the works of Professor Maria Auxiliadora de Souza Brasil, Ph.D., the Souza Brasil Foundation was created by a group of professionals trained by the author in the Analytical-phenomenological-existential Psychotherapy. Among its goals, the Foundation intends to convey the humanistic ideas of the author, with the aim of increasing the knowledge about mental health, and consequently, promoting personal and professional self-fulfillment of each human being. Previously limited to practicing the psychotherapy, the founders envisioned the possibility of taking this knowledge to the world. Distributed to all member countries of the United Nations, the present collection illuminates the path of all of those engaged in creating conditions for each person to feel self-fulfilled and happy.

The publishing of the present collection thus fulfills the purpose of taking, to a wider audience, true information about self-knowledge, sex, adulthood, utopia, alienation, symbolization, mystical life and the testament of the author as an educator.

(Da Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial). A trilogia, também publicada pela Fundação Souza Brasil, está organizada em uma coleção de seis volumes bilíngües, português-inglês, reunidos sob o sugestivo título "Surge uma Aurora".

A Técnica Analítico-fenomenológico-existencial, criada, exercida e ensinada pela autora por mais de meio século, como psicoterapeuta, professora e pesquisadora, oferece um caminho seguro para os educadores auxiliarem os indivíduos e os grupos na sua evolução. Preconiza que o educador, ser adulto por excelência, deve testemunhar a saúde psíquica que é capaz de promover. Não por acaso, é da autora o neologismo "adultez" – até então ausente da língua portuguesa.

Detentora dos direitos autorais da obra da Professora Doutora Maria Auxiliadora de Souza Brasil, a Fundação Souza Brasil foi criada por um grupo de profissionais formados pela autora na Psicoterapia Analítico-fenomenológico-existencial. Entre suas finalidades, a Fundação pretende divulgar o ideário humanístico da autora, com vistas a ampliar o conhecimento sobre a saúde mental e, conseqüentemente, a promoção da realização pessoal e profissional de cada ser humano. Antes circunscritos à prática da psicoterapia, os fundadores vislumbraram a possibilidade de levar este conhecimento ao mundo. Com distribuição para todos os países membros da Organização das Nações Unidas, a presente coleção ilumina o caminho de todos aqueles empenhados em criar as condições para que cada pessoa se realize e seja feliz.

A publicação da presente coleção cumpre, assim, o propósito de levar, ao grande público, informações verdadeiras sobre o autoconhecimento, o sexo, a adultez, a utopia, a alienação, a simbolização, a mística e o testamento da autora como educadora.

It contributes, thus, so that the ignorance about the human being and his culture, a source of erros and failures in public policy and unnecessary suffering in the life of many individuals, gives place to true knowledge, a light that iluminates the path of all of us, pilgrims, whose destiny is ecstasy, maximum happiness.

Instituting members of the Souza Brasil Foundation

Cristiano Morado Nascimento
Diamantino Serafim Júnior
Flávia Belém Peres
Gustavo Kascher Guimarães
Laura Trindade Ituassú
Lúcia Augusta Mota Mattoni
Márcia Teixeira de Freitas
Paulo José Ribeiro Teixeira
Roberto Patrus Mundim Pena
Rômulo Augusto Pinheiro
Rubens Cançado Magalhães Ribeiro
Sílvia Raquel Amorim Braga
Vânia Aparecida de Azevedo

Contribui, pois, para que a ignorância sobre o ser humano e a sua cultura, fonte de equívocos e fracassos em políticas públicas e de desnecessário sofrimento nas vidas de muitos indivíduos, dê lugar ao conhecimento verdadeiro, luz que clareia o caminho de todos nós, peregrinos cujo destino é o êxtase, máxima felicidade.

Membros instituidores da Fundação Souza Brasil

Cristiano Morado Nascimento
Diamantino Serafim Júnior
Flávia Belém Peres
Gustavo Kascher Guimarães
Laura Trindade Ituassú
Lúcia Augusta Mota Mattoni
Márcia Teixeira de Freitas
Paulo José Ribeiro Teixeira
Roberto Patrus Mundim Pena
Rômulo Augusto Pinheiro
Rubens Cançado Magalhães Ribeiro
Sílvia Raquel Amorim Braga
Vânia Aparecida de Azevedo

1 SYMBOLIZATION AND LIFE

1 SIMBOLIZAÇÃO E VIDA

1 SIMBOLIZATION AND LIFE

The Analytical-phenomenological-existential Theory, a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is founded on an esoteric vision of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of the eternal return to the origins, perceives, in the symbol, a meeting of reality with the idea that makes it explicit, the universal form of knowledge, singular in its essence, diverse in its appearance. A symbol, a figure, a mark, is any physical object that has a meaning given to it by the mind, an understanding, a superior organic phenomenon, which is reported to the brain's functions, which encompasses intelligence, memory and the will, directing the act. The symbol is natural in the individual and in the group, it is a millenarian production whose origin is lost in the meanderings of prehistory. There is the myth, the symbol-story, which in its theme also seeks to provide the meeting of reality with the idea.

With the objective of clarifying the pseudo-discrepancy between the symbol and its meaning as spiritual work, which is pre-historical and pre-existential in its essence, we have tried to unify the data of religions, philosophies, and sciences on the theme symbol, in general, and on the theme human symbolization, especially. From the religions we have apprehended the existing symmetry between the individual spirit and the world of objects, that is, the integration of essence and existence, and the role of symbolization as an integrator of the relation of the organism with the Organism. From the philosophies, we have deduced the universality of the spirit, that is, the integration of knowledge and ethical knowledge,

1 SIMBOLIZAÇÃO E VIDA

A Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se fundamenta em uma visão esotérica do ser-no-mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, percebe, no símbolo, encontro da realidade com a idéia que a explicita, a forma de conhecimento universal, único em sua essência, diverso em sua aparência. Símbolo, figura, marca, é qualquer objeto físico que tem uma significação dada pela mente, entendimento, fenômeno orgânico superior, que se reporta às funções cerebrais, que abarcam a inteligência, a memória e a vontade, direcionando o ato. O símbolo é natural no indivíduo e no grupo, uma produção milenar cuja origem se perde nos descaminhos da pré-história. Há o mito, símbolo-estória que, na sua temática, procura, também, propiciar o encontro da realidade com a idéia.

Com o objetivo de clarificar a pseudodiscrepância entre o símbolo e o seu significado como obra espiritual, que é pré-histórica e pré-existencial em sua essência, tentamos unificar os dados das religiões, das filosofias e das ciências sobre o tema símbolo, em geral, e sobre o tema simbolização humana, em especial. Das religiões, depreendemos a simetria existente entre o espírito individual e o mundo dos objetos, isto é, a integração de essência e existência, e o papel da simbolização como integradora da relação do organismo com o Organismo. Das filosofias, deduzimos a universalidade do espírito, isto é, a integração de conhecimento e de conhecimento ético,

the feeling giving validity to symbolization. From the sciences, we have induced the universality of matter, that is, knowledge of the micro- and the macro-universe, knowledge of the general law of harmonization giving meaning to symbolization. From the examination of the human being and of the human group developing, we have apprehended the developmental phases, each one of them inspiring a characteristic symbolization.

With the same objective, we have tried to unify the data of the treatment undertaken specifically on the theme through symbology. From the examination of the contributions from symbology, we have induced a developmental sequence of symbolization that the individual and the human group form about the origin and destiny of the world and of themselves in the world. Symbolization, which indicates knowledge of the human being and of the human group, offers a set of symbols that provides a safe route for self-knowledge and for knowledge of the world. Decoding this set of symbols enables the individual to perceive the relation between his interior I and external reality, and familiarize himself with the meaning of this relation. The private symbolization of each individual points to his peculiar moment and unveils the course of his living and the possible course of his "what is to come." Symbology offers a safe route for assisting the individual and the group in terms of understanding the impediments blocking their development.

With the same objective, we have tried to unify the data on the theme symbology in all its aspects, theological, philosophical and scientific, arriving thus at the conceptualization of what symbolization is. From the examination of the dynamics of symbolization we have deduced its usefulness as a tool in the search for consciousness and for consciousness of oneself, as a result of the approximation of the individual to the reality to which he belongs,

o sentimento dando validade à simbolização. Das ciências, induzimos a universalidade da matéria, isto é, o conhecimento do micro e do macro-universo, o conhecimento da lei geral da harmonização dando sentido à simbolização. Do exame do ser humano e do grupo humano evoluindo, apreendemos as fases evolutivas, cada uma delas inspirando simbolização característica.

Com o mesmo objetivo, tentamos unificar os dados do tratamento efetivado sobre o tema especificamente pela simbologia. Do exame da contribuição da simbologia, induzimos a sequência evolutiva da simbolização que o indivíduo e o grupo fazem da origem e do destino do mundo, e de si próprios no mundo. A simbolização, apontando para o conhecimento sobre o ser humano e sobre o grupo humano, oferece um conjunto de símbolos que se apresenta como um roteiro seguro para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. A decodificação desse conjunto de símbolos possibilita ao indivíduo perceber a relação entre o seu eu interior e a realidade exterior, familiarizar-se com o sentido dessa relação. A simbolização particular de cada indivíduo aponta para o seu momento peculiar e descortina a trajetória do seu viver e a possível trajetória do seu por-vir. A simbologia oferece um roteiro seguro para o atendimento do indivíduo e do grupo no sentido da compreensão dos embaraços que estejam emperrando a sua evolução.

Com o mesmo objetivo, tentamos unificar os dados sobre o tema simbologia em todos os seus aspectos, teológico, filosófico e científico, chegando, assim, à concepção do que seja a simbolização. Do exame da dinâmica da simbolização, induzimos sua utilização como um serviço prestado à busca de consciência e de consciência de si, em decorrência da aproximação do indivíduo da realidade à qual pertence,

arriving at the conclusion that symbolization results from communication, where the types of communication, whether they are instrumental or consummatory, inferior or superior, generate, respectively, the modes of use that can be made of individuals, whether merely as objects, or also to obtain company, or in an integrated way, to share existing. We consider all symbolization a result of the interest of the individual in communicating, and there can be partial symbolization or total symbolization.

In summary, the Analytical-phenomenological-existential Theory, a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is founded on an esoteric vision of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of the eternal return to the origins, perceives, in symbolization, which consists in the approximation of the individual to the reality to which he belongs, a service rendered in the search for consciousness and for consciousness of oneself. With the objective of clarifying the pseudo-discrepancy between symbolization and its meaning as spiritual work, which is pre-historical and pre-existential in its essence, we have tried to unify: firstly, all the data provided by religions, by philosophies and by sciences; secondly, the specific data provided by symbology; thirdly, all the data provided in the two previously mentioned groups. We consider symbolization, natural in all individuals, the best instrument for the human being to find the path that allows living eternity in temporality, the communion with the Creator.

chegando à conclusão de que a simbolização decorre da comunicação, donde os tipos de comunicação, quais sejam o instrumental e o consumatório, inferior e superior, gerando, respectivamente, os modos de uso que se pode fazer dos indivíduos, seja apenas como objetos, seja também para obter companhia, seja integradamente, para compartilhar o existir. Consideramos toda simbolização decorrente do interesse do indivíduo em se comunicar, podendo haver simbolizações parciais e a simbolização total.

Em suma, a Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, exegese hermenêutica do dado analisando-analista ao nível ôntico-antropológico, que se fundamenta em uma visão esotérica do ser-no-mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, percebe, na simbolização, que consiste na aproximação do indivíduo da realidade à qual pertence, um serviço prestado à busca de consciência e de consciência de si. Com o objetivo de clarificar a pseudodiscrepância entre a simbolização e o seu significado como obra espiritual, que é pré-histórica e pré-existencial em sua essência, tentamos unificar: em um primeiro momento, todos os dados fornecidos pelas religiões, pelas filosofias e pelas ciências; em um segundo momento, os dados específicos fornecidos pela simbologia; em um terceiro momento, todos os dados fornecidos nos dois agrupamentos anteriormente citados. Consideramos a simbolização, natural em todo indivíduo, o melhor instrumento para o ser humano encontrar o caminho que propicie o viver a eternidade na temporalidade, a comunhão com o Criador.

2 SYMBOLIZATION AND PSYCHE

2 SIMBOLIZAÇÃO E PSIQUE

2 SYMBOLIZATION AND PSYCHE

Symbolization is the best instrument to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. Ecstasy is the rapture of the spirit from its incarnate conditions to the higher condition of communion with the universal whole. The knowledge of consciousness and of consciousness of oneself has led the individual to correct a series of misunderstandings that constitute the greatest source of human themes, from the most burlesque comedy to the most dramatic tragedy. Inasmuch as the goal of the human being is the attainment of ecstasy, which can occur throught the path of the mystical life and/or the path of sexuality, which are dependent on the knowledge of its dynamics, it is indispensable to research the dynamics of symbolization to understand why individuals, in general, do not live eternity in temporality. Human thinking has forever valued the theme of symbolization.

2.1 In theology

Theology, the systematic reflection on the Absolute as it relates to our being, seeks the integration of essence and existence, of Absolute infinite and of finite, of eternity and of temporality. The habitual hypothesis, present in theologies, is that a oneness principle, generally denominated God, transformed itself into various organisms, remaining one, that is, it differentiated itself, in its core, into diverse elements, coordinated in hierarchies and functions that reinforce this unity,

2 SIMBOLIZAÇÃO E PSIQUE

A simbolização é o melhor instrumento para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. O êxtase é o arrebatamento do espírito das suas condições de encarnado para a condição maior de comunhão com o todo universal. O conhecimento da consciência e da consciência de si tem levado o indivíduo a corrigir toda uma série de equívocos que constituem a maior fonte da temática humana, da mais burlesca comédia à mais dramática tragédia. Uma vez que a meta do ser humano é a obtenção do êxtase, que pode ocorrer pelo caminho da mística e/ou da sexualidade, que ficam na dependência do conhecimento da sua dinâmica, indispensável se faz pesquisar a dinâmica da simbolização para compreender porque os indivíduos, em geral, não vivem a eternidade na temporalidade. O pensamento humano tem valorizado, desde sempre, o tema simbolização.

2.1 Na teologia

A teologia, reflexão sistemática sobre o Absoluto enquanto relacionado ao nosso ser, busca a integração de essência e existência, de Absoluto infinito e de finito, de eternidade e de temporalidade. A hipótese habitual, presente nas teologias, é a de que um princípio uno, geralmente denominado Deus, transformou-se em organismos vários, permanecendo uno, isto é, diferenciou-se, no seu íntimo, em elementos diversos, coordenados em hierarquias e funções que reforçam esta unidade,

preserving the same scheme in all of its smaller individuations, and thus the affirmation that every human being is made in the image and likeness of God, which is his origin and his destiny. The theologies, offering the human being the dilemma of the origin and the destiny of the universe and consequently, of his origin and his destiny in the universe, have created a very rich current of symbols and myths, which are storied symbols.

Pristine theology, hermetic, Chaldaic and orphic at the same time, by searching for similarities among many theological beliefs, shows that the ancients (5th century B.C.) possessed a wisdom that has been influencing humanity concurrently with the disseminated theologies, and that is found in theosophy, the wisdom of God, coming directly from Him, mystical theology par excellence, of the whole truth. The theme symbolization runs through the entire history of these theologies, and the orgiastic and mystical poles made explicit in them offer allegories of unequalled richness and plastic beauty, where sex and contemplation are represented as the possible paths for communion with the mysteries of the world. What is observed in natural affirmative theology are these two poles, mystical life on the one hand and sex on the other, getting mixed up, at times in the orgiastic celebration of fertility rituals through unbridled acts of ecstasy and, at other times, in expiatory rituals of restraint of induced ecstasy carried out in order to deserve the spontaneous ecstasy coming from the possible visit of the Creator. Both of them employ copious symbolization.

Dialectic theology, by seeking to serve God's word, elects truth because it is already valid. Revealed knowledge, driven by the light of faith, points at times to mythic polytheistic fetishistic, cosmologic and/or anthropomorphic explanations, at other times to anthropologic monotheistic explanations. The most successful attempt, that of Judaism, presents the Adamic myth,

conservando o mesmo esquema em todas as individuações menores, donde a afirmação de que todo ser é feito à imagem e semelhança de Deus, que é a sua origem e o seu destino. As teologias, oferecendo ao ser humano o dilema da origem e do destino do universo e, conseqüentemente, da sua origem e do seu destino no universo, criaram um riquíssimo caudal de símbolos e mitos, que são símbolos estoriados.

A prisca teologia, hermética, caldáica e órfica ao mesmo tempo, buscando semelhanças entre várias correntes teológicas, mostra que os antigos (séc.V a.C.) possuíam uma sabedoria que vem influenciando a humanidade paralelamente às teologias divulgadas e que se encontra na teosofia, sabedoria de Deus vinda diretamente d'Ele, teologia mística por excelência, da verdade toda. O tema simbolização perpassa toda a história dessas teologias, e os pólos orgiástico e místico nela explicitados oferecem alegorias de uma riqueza e de uma beleza plástica inigualáveis, onde sexo e contemplação são representados como os caminhos possíveis para a comunhão com os mistérios do mundo. O que se observa na teologia afirmativa natural são esses dois pólos, mística de um lado e sexo de outro, confundindo-se, ora nos rituais orgiásticos de celebração da fecundidade por meio da realização extática desenfreada, ora nos rituais expiatórios de contenção do êxtase provocado para merecer o êxtase espontâneo advindo da possível visita do Criador, ambos valendo-se de farta simbolização.

A teologia dialética, buscando servir à palavra de Deus, elege a verdade por ser já válida. O saber revelado, dirigido pela luz da fé, aponta ora para explicações míticas feiticistas politeístas, cosmológicas e/ou antropomórficas, ora para explicações monoteístas antropológicas. A tentativa mais bem sucedida, a do judaísmo, apresenta o mito adâmico,

which strongly associates, on the theme of disobedience, the search for knowledge as the trigger for sexual practice, the basic reason for the banishment of man from Paradise and, consequently, for the establishment of work as punishment. Islamism and Spiritism adopt the same theme, with scarcely significant variations concerning the search for knowledge as something forbidden. The theme of symbolization, whether approaching the search for knowledge as an evil, or as a good, provided it is serving God's word, has been an inexhaustible source of artistic inspiration throughout time.

Radical theology, without God, whether because it states that He does not exist, or because it registers that He has died culturally for lack of people who believe in Him, gives a mortal blow to a predetermined system of values, enabling the transmutation of all values, beginning with the de-divinization, the de-Christianization and the consequent secularization of the world, which results from the fact that the human being allows himself to make judgment on the existence or non-existence of God. The rupture with the tradition of the Scriptures, because it considers it sterile, for being hermetic, leads the theology-without-God to attempt to express a real situation without palliatives, which requires the courage of being. By denying tradition, the theology without God returns to the ancestral myth of the eternal return to the origins in its purity, seeks to re-establish a community of faith, with the aim of a universal brotherhood. The theme symbolization abandons the inexhaustible source of artistic inspiration which was the belief in God and inaugurates a new era, a search for the representation of new values, in a significant movement without precedents in terms of affirming that the human being is, independently of tradition.

que associa fortemente, na temática da desobediência, a busca do conhecimento como detonadora da prática sexual, o motivo básico para o banimento do homem do Paraíso e, conseqüentemente, para a instauração do trabalho como castigo. Islamismo e espiritismo adotam a mesma temática, com variações pouco significativas no tocante à busca de conhecimento como algo proibido. O tema simbolização, quer abordando a busca do conhecimento como um mal, quer como um bem, desde que a serviço da palavra de Deus, tem sido a fonte inesgotável de inspiração artística através dos tempos.

A teologia radical, sem Deus, seja porque afirme que Ele não existe, seja porque registre que Ele morreu culturalmente por falta de quem n'Ele creia, dá um golpe de morte em um sistema de valores pré-determinado, possibilitando a transmutação de todos os valores, a partir da desdivinização, da descristianização e da conseqüente secularização do mundo, que decorre do fato de o ser humano se permitir ajuizar sobre a existência ou inexistência de Deus. A ruptura com a tradição das Escrituras, por considerá-la estéril, porque hermética, leva a teologia sem Deus à tentativa de expressar uma situação real sem paliativos, o que exige a coragem de ser. Ao negar a tradição, a teologia sem Deus volta ao mito ancestral do eterno retorno às origens na sua pureza, procura restabelecer uma comunidade da fé, com vistas a uma fraternidade universal. O tema simbolização abandona a fonte inesgotável de inspiração artística que foi a crença em Deus e inaugura uma nova era, de busca de representação dos novos valores, num movimento expressivo sem precedentes no sentido da afirmação de que o ser humano é, independentemente da tradição.

Systematic theology, by seeking to interpret religious forms as cultural forms, becomes the meeting point of pristine theology, of dialectic theology, and of radical theology, and shows that, in absolute union, in absolute separation or in absolute negation, the human being always revolves around the idea of God, an inalienable symbol of his existence. It presents itself as the theology of the situation, which refers to the current historical moment and to the religious situation as it is immediately lived by the individual, becoming existential in the sense that every religious experience is, in the end, existential, that is, at the same time philosophical and systematic (scientific). It considers theological only those enunciations that treat their objects in terms of the themes of being or not being. The theme symbolization regains all its vigor in terms of the search for a way to reconnect with the Creator and seeks to retrieve the traditional wealth of knowledge.

2.2 In philosophy

Philosophy, the love of knowledge, seeks knowledge of the human being, his existence, his nature and his attributes, as well as his relationship with the world. It teaches that the human being, the phenomenon man, which appeared on the face of the earth, for the first time, at a time unknown, has been freeing himself very gradually, from the ecological limitations, thanks to the accumulation of knowledge of the world, things and beings, in general, and of himself, in particular. To survive, he needed to turn his attention, initially, to the surrounding space, to which he needed to adapt himself and from where he needed to take his sustenance.

A teologia sistemática, buscando interpretar as formas religiosas como formas culturais, torna-se o ponto de encontro da prisca teologia, da teologia dialética e da teologia radical, mostrando que, na união absoluta, na separação absoluta ou na negação absoluta, gira sempre o ser humano em torno da idéia de Deus, símbolo inalienável da sua existência. Apresenta-se como a teologia da situação, que se refere ao momento atual histórico e à situação religiosa tal como é imediatamente vivida pelo indivíduo, tornando-se existencial no sentido de que toda experiência religiosa é, em última instância, existencial, ou seja, ao mesmo tempo filosófica e sistemática (científica). Considera que só são teológicos os enunciados que tratam do seu objeto enquanto temática do ser ou do não ser. O tema simbolização retoma todo o seu vigor no tocante à procura do caminho para a religação com o Criador e procura resgatar o acervo tradicional.

2.2 Na filosofia

A filosofia, amor pelo saber, busca o conhecimento do ser humano, da sua existência, da sua natureza e dos seus atributos, assim como da sua relação como o mundo. Ensina que o ser humano, o fenômeno homem, que apareceu na face da Terra, pela primeira vez, em época ignorada, vem-se libertando, muito lentamente, das limitações ecológicas, graças ao acúmulo de conhecimentos sobre o mundo, as coisas e os seres, em geral, e sobre si mesmo, em particular. Para sobreviver, necessitou voltar sua atenção, inicialmente, para o espaço circundante, ao qual deveria adaptar-se e de onde deveria retirar o seu sustento.

To the notion of space he added the notion of time, given the relative regularity of the demands of his organism, and the constancy, also relative, of external phenomena, of nature, of his "habitat".

There have been two habitual hypotheses concerning the evolution of human thought: one, that each generation has been representative of a distinct stage of development; the other, that evolution is carried out in a disorderly manner over time, where it is even possible that more advanced acquisitions precede others of lesser significance. A problem of a more general order is that of the approach to knowledge, on the one hand, by reason, and, on the other, by intuition: rationalists and intuitionists have existed at all times and in all places, in the same way that there have been the conciliators, those who are neutral; thesis, antithesis and synthesis appear, generally, in spatial and temporal simultaneity. The theme symbolization, in the philosophies, as in the theologies, is the background of human expression, even though the theologies have also used pictorial production alone, and the philosophies have used the word alone as symbol.

Philosophy of reason and philosophy of intuition, the two poles between which the endeavors of human thought have vacillated in regard to knowledge, in general, can be summarized as follows: existence surpasses science, which only deals with that which is material; the world exists, independently of being well or poorly known; man "is", independently of knowing that he "is being"; the phenomena surpass, by far, the human capacity to become conscious of them. As a consequence, the problem of the irrational nature of the world arises, and various systems ardently turn towards the principles of altruism, fraternity and love,

À noção de espaço acrescentou a noção de tempo, dadas a relativa regularidade das exigências do seu organismo e a constância, também relativa, dos fenômenos externos, da natureza, do seu "habitat".

Duas têm sido as hipóteses habituais a respeito da evolução do pensamento humano: uma, a de que cada geração tem sido representativa de uma determinada etapa evolutiva; outra a de que a evolução se faz de maneira desordenada no tempo, podendo, mesmo, ocorrer que aquisições mais avançadas antecedam outras de menor expressão. Um problema de ordem mais geral é o da abordagem do conhecimento, de um lado, pela razão, e, de outro, pela intuição: racionalistas e intuicionistas existem em todos os tempos e em todos os lugares, assim como existem os conciliadores, os neutrais, tese, antítese e síntese apresentando-se, geralmente, em simultaneidade espacial e temporal. O tema simbolização, nas filosofias, assim como nas teologias, é o pano de fundo da expressão humana, muito embora as teologias se valham também da produção pictórica em si, e as filosofias se valham apenas da palavra como símbolo.

A filosofia da razão e a filosofia da intuição, os dois pólos entre os quais têm vacilado os esforços do pensamento humano no sentido do conhecimento, em geral, podem assim resumir-se: a existência ultrapassa a ciência, que só atinge o que é material; o mundo existe, independentemente de ser bem ou mal conhecido; o homem "é", independentemente de saber que "está sendo"; os fenômenos ultrapassam, de muito, a capacidade humana de tomar consciência deles. Como conseqüência, surge o problema do caráter irracional do mundo, e vários sistemas se voltam com ardor para os princípios de altruísmo, fraternidade e amor,

blaming scientism for being the main factor of the cultural catastrophe, which bears in its essence, as a trend, symbolization as it refers to the question of what is morally valuable.

Also in terms of ethical knowledge, especially, the endeavors of human thought have not escaped the same systematic polarity: reason and intuition. Those who wished, by reason, to establish what is and what is not morally valuable, reached the conclusion that it is necessary to establish limits to individual freedom, proclaiming that man ought to aspire to what is best for the greatest number of people. However, in the attempt to systematize what is valuable, they could only do so in the material sense: a return to the simplicity of the things of nature; sharing the goods of production, consumer objects and products of work; the economy of thought and biological utility. As a consequence, what arises is the need for feeling to provide existential validity to the materially valuable, thus giving new meaning to the symbolization theme.

From scientific phenomenology, the synthetic reflection that seeks to comprehend and describe the world beginning with the unified data from the various experimental sciences, an equilibrium of the systems can be expected, an intermediate system that remains open to the progress of thought in its two fundamental aspects, rational and intuitive. The past of humanity, thus considered, constitutes a permanent source of valid information for a better lived present and a better planned future. If happiness is the end of every culture, it becomes necessary to plan the appropriate processing for the transmission of knowledge and values, including, and mainly, of knowledge and values that concern eradicating biased symbolization, which impedes happiness.

culpando o cientificismo como fator básico da catástrofe cultural, que arrasta no seu bojo, como modismo, a simbolização no tocante ao problema do moralmente valioso.

Também no sentido do conhecimento ético, em especial, os esforços do pensamento humano não fugiram à mesma polaridade sistemática: razão e intuição. Aqueles que desejaram, pela razão, estabelecer o que é e o que não é moralmente válido, chegaram à conclusão da necessidade de se estabelecerem limites para a liberdade individual, proclamando que o homem deve aspirar ao melhor para o maior número de pessoas. Mas, ao tentar sistematizar o valioso, só o conseguiram no sentido material: do regresso à simplicidade das coisas da natureza; da comunhão dos bens de produção, dos objetos de consumo e dos produtos do trabalho; da economia do pensamento e da utilidade biológica. Como conseqüência, surge a necessidade do sentimento para dar validade existencial ao materialmente valioso, conferindo, assim, um novo sentido à temática da simbolização.

Da fenomenologia científica, reflexão sintética que visa a compreender e descrever o mundo a partir dos dados unificados das diversas ciências experimentais, pode esperar-se o equilíbrio dos sistemas, um sistema médio que permaneça aberto ao progresso do pensamento nos seus dois aspectos fundamentais, racional e intuitivo. O passado da humanidade, assim elaborado, constitui a fonte permanente de informações válidas para um presente melhor vivido e um futuro melhor programado. Se a felicidade é o fim de toda cultura, necessário se torna programar o processamento adequado na transmissão dos conhecimentos e dos valores, inclusive, e principalmente, dos conhecimentos e dos valores que se referem à erradicação da simbolização tendenciosa, que impede a felicidade.

2.3 In science

Science, exact knowledge, also seeks knowledge of the human being, his existence, his nature and his attributes, as well as his relationship with the world. It teaches that the human being is "bios" (empirical science), "psyche" (interpersonal eidetic science) and "socius" (multi-personal eidetic science), and that he expresses himself, at each moment of his life, in function of the level of integration of his components of temperament (biochemical) and of character (ethical-social), in function of motives (variables that engender, sustain and direct conduct), which can be submitted to control, a control that is susceptible to organizing itself at the highest level of abstraction, in function of the elaboration of the affects, which depend on the level of perception regarding ethical and religious problems, as a result of the functioning of morality. It also teaches that through symbolization, the expression of the human being is on the path in his quest for the happiness of which he is capable.

Science teaches that the individual becomes a person in function of the transformation of his instinctive, impulsive, unconscious living into rational, intelligent, conscious living. Life, a continuous alternation of decomposition and recomposition of protoplasm, sustains instinct, a property of it that externalizes itself when life is in danger. Affect, the intellectual elaboration of instinct, transforming it into desire or rejection, is at the basis of impulse, a dynamic process that makes the organism tend towards an end, which is to suppress a state of tension underlying an excitation. The impulses manifest themselves in self-preservation and in the sexual functions (reproduction, orgasm). When the impulsive system suffers interference, conflict occurs;

2.3 Na ciência

A ciência, conhecimento exato, busca também o conhecimento do ser humano, da sua existência, da sua natureza e dos seus atributos, assim como da sua relação como o mundo. Ensina que o ser humano é "bios" (ciência empírica), "psyché" (ciência eidética interpessoal) e "socius" (ciência eidética multipersonal), e que ele se expressa, em cada momento da sua vida, em função do nível de integração dos seus componentes de temperamento (bio-químico) e de caráter (ético-social), em função de motivos (variáveis que suscitam, sustêm e dirigem a conduta), que podem submeter-se a controle, controle esse susceptível de organizar-se até o mais alto nível de abstração, em função da elaboração dos afetos, que depende do nível de percepção a respeito dos problemas éticos e religiosos em decorrência do funcionamento da moralidade. Ensina, também, que, na simbolização, a expressão do ser humano encontra-se a caminho da busca da felicidade de que seja capaz.

A ciência ensina que o indivíduo torna-se pessoa em função da transformação do seu viver instintivo, impulsivo, inconsciente, em um viver racional, inteligente, consciente. A vida, uma contínua alternância de decomposição e recomposição do protoplasma, sustenta o instinto, uma propriedade dele que se exterioriza quando a vida está em perigo. O afeto, elaboração intelectual do instinto, transformando-se em desejo ou repúdio, está na base do impulso, processo dinâmico que faz o organismo tender para um fim, qual seja o de suprimir um estado de tensão subjacente a uma excitação. Os impulsos manifestam-se na autoconservação e nas funções sexuais (reprodução, orgasmo). Quando o sistema impulsivo sofre interferência, dá-se o conflito;

when the level of conflict reaches the organism's limits of tolerance, the impulsive act erupts, self- or hetero-destructively. Often the eruption of the impulse is necessary to determine conditions of survival; symbolization can be a facilitator of these conditions.

In the dynamics of the individual, two types of production can be distinguished: the automatisms, already constituted adaptations, and the yields (attention, acquisition, intelligence), productions in which the intention and the will intervene. The psychological tension determines the mental field in which production occurs. Intelligence makes it possible to learn to control motivation and to organize this control. Controlling motivation implies controlling the motives of the organism in their original manifestations (pure) and in their manifestations modified by cultural pressures (conditioned). Organizing the control of motivation implies organizing the control of such motives in function of the degree of consciousness that the individual has of his existing. Thought can, thus, promote production; symbolization, the creation of symbols, can also not only strengthen the automatisms, but also guarantee the yields and their quality.

There are degrees of consciousness: spontaneous conscious living, pre-objectal and precarious objectal, is living that occurs before the reflective disassociation between subject and object, leading the individual to consider his fellow creatures as an extension of himself; reflective conscious living is the consciousness of that which occurs in spontaneous conscious living, leading the individual to perceive that there are limits between his being and the being of his fellow creature; conscious living of the absolute is the re-thinking of reflective conscious living, leading the individual to perceive that the limits between his being and the being of his fellow creature,

quando o nível do conflito atinge o limiar de tolerância do organismo, o ato impulsivo irrompe, auto ou heterodestrutivamente. Muitas vezes a irrupção do impulso se faz necessária para determinar condições de sobrevivência; a simbolização pode ser um facilitador dessas condições.

Na dinâmica do indivíduo, distinguem-se dois tipos de produção: os automatismos, adaptações já constituídas, e os rendimentos (atenção, aquisição, inteligência), produções nas quais intervêm a intenção e a vontade. A tensão psicológica determina o campo mental no qual ocorre a produção. A inteligência permite o aprendizado do controle da motivação e a organização desse controle. Controlar a motivação implica em controlar os motivos do organismo em suas manifestações originais (puras) e em suas manifestações modificadas pelas pressões culturais (condicionadas). Organizar o controle da motivação implica em organizar o controle de tais motivos em função do grau de conscientização que o indivíduo possua do seu existir. O pensamento pode, pois, promover a produção; a simbolização, criação de símbolos, pode, não só fortalecer os automatismos, como, também, garantir os rendimentos e a qualidade deles.

Há graus de conscientização: o viver consciente espontâneo, pré-objetal e objetal precário, é a vivência antes da dissociação reflexiva entre sujeito e objeto, levando o indivíduo a considerar o seu semelhante como um prolongamento de si mesmo; o viver consciente reflexivo é a tomada de consciência do que se dá no viver consciente espontâneo, levando o indivíduo a perceber que há limites entre o seu ser e o ser do seu semelhante; o viver consciente do absoluto é o repensar o viver consciente reflexivo, levando o indivíduo a perceber que os limites entre o seu ser e o ser do seu semelhante,

when appropriately granted, can lead to co-participation in life. The evolution of symbolization monitors the evolution of consciousness.

The total science of the human being, the knowledge of his structure and of his dynamics (which include his somatic, psychic and social aspects), depends on successive syntheses of the approaches of each formal object. The science of the "soma", having concluded that man is a superior animal and that the biological contains the necessary conditions for the psychic life, has sought to unveil the mysteries of the human body based on the concept of integration of all of its functions. The science of the "psyche", having concluded that physicalism and mentalism are currents from the same source, has sought to do research on the psyche through both channels, with the aim of comprehending the phenomenon man. The science of the "socius", having concluded that there is no human nature without a social environment and that the science of total man is the fruit of generations and generations of scholars, has sought to know the human group, the factor and transmitter of culture. Symbolization guarantees the individual the assimilation of the advances of science.

2.4 In the development of the human being

The human being, in his life journey, from the encounter of the spermatozoon with the ovum until the transformation of the body into dust, seeks to be happy. A long time had passed before there was any knowledge of these particles, ovum and spermatozoon, but the dramatic occurrences of losing the embryo and the fetus, and later on, surgeries of the womb permitted knowledge of the intrauterine phenomenon.

quando adequadamente franqueados, podem levar à co-participação da vida. A evolução da simbolização monitora a evolução da consciência.

A ciência total do ser humano, o conhecimento da sua estrutura e da sua dinâmica (que incluem os seus aspectos somático, psíquico e social), depende de sínteses sucessivas das abordagens de cada objeto formal. A ciência do "soma", tendo concluído que o homem é um animal superior e que o biológico contém as condições necessárias para a vida psíquica, tem procurado desvendar os mistérios do corpo humano com base no conceito de integração de todas as funções. A ciência da "psique", tendo concluído que fisicalismo e mentalismo são vertentes de uma mesma fonte, tem procurado pesquisar o psiquismo através de ambos os canais, com vistas à compreensão do fenômeno homem. A ciência do "socius", tendo concluído que não existe natureza humana sem ambiente social e que a ciência do homem total é fruto de gerações e gerações de estudiosos, tem procurado conhecer o grupo humano, fator e transmissor da cultura. A simbolização garante ao indivíduo a assimilação dos avanços da ciência.

2.4 Na evolução do ser humano

O ser humano, na sua trajetória de vida, do encontro do espermatozóide com o óvulo até a transformação do corpo em pó, busca ser feliz. Muito tempo decorreu antes que se tivesse conhecimento dessas partículas, óvulo e espermatozóide, mas as ocorrências dramáticas de perda do embrião e do feto e, posteriormente, as cirurgias do ventre, permitiram o conhecimento do fenômeno intra-uterino.

In any case, the birth of each child always offered itself, to those who followed the delivery, as the result of the growing intumescence, for months and months, of the womb of the woman and the advent of each newborn could be witnessed by all those who knew that it was not there before. Many observations, transmitted from generation to generation, were necessary to establish the connection of cause and effect between the contact of the male and female and the occurrence of pregnancy and delivery, and the history of birth records shows how communities acted and have been acting in terms of placing responsibility on the father to raise and give guidance to the child.

Every child, when he is born, begins a life full of needs and the consequent appeals, which only end after the defenseless body, dead, has been consigned to its dissolution in a place where it does not disturb the community. The assistance that a child needs is offered to him, with greater or lesser facility, with greater or lesser willingness, according to the material and emotional resources available to those who are impelled to assist him, either out of a sense of duty and/or for pleasure. The pressures individuals place upon one another are always in terms of placing responsibility on one another for the tasks necessary for the survival of each one and of all. These pressures occur through the most varied manipulations. The manipulations of individuals of one another, in order to guarantee individual and collective survival, vary from the coarsest impositions through force to the most subtle persuasions. The reactions to such manifestations occur according to a developmental scheme common to individuals.

De qualquer forma, o nascimento de cada criança sempre se ofereceu, aos olhos de quem acompanhava o parto, como o resultado do intumescimento crescente, por meses e meses, do ventre da mulher, e o surgimento de cada recém-nascido sempre pôde ser constatado por todos aqueles que sabiam que, antes, ele não estava ali. Várias observações, transmitidas de geração em geração, foram necessárias para efetivar-se a ligação de causa e efeito entre o contato do macho com a fêmea e a ocorrência da gravidez e do parto, e a história dos registros civis mostra como as comunidades atuaram e vêm atuando no sentido de responsabilizarem o pai pela criação e orientação do filho.

Cada criança, ao nascer, inicia uma vida cheia de carência e conseqüentes apelos, que só terminam após a destinação do corpo inerme, morto, à sua dissolução em um local em que não perturbe a comunidade. Os serviços de que necessita lhe são prestados com menor ou maior facilidade, com menor ou maior boa vontade, conforme as condições materiais e emocionais daqueles que são impelidos a assisti-la, por dever e/ou por prazer. As pressões dos indivíduos, uns sobre os outros, são sempre no sentido de responsabilizarem uns aos outros pelas tarefas necessárias à sobrevivência de cada um e de todos. Essas pressões ocorrem por meio das mais variadas manipulações. As manipulações dos indivíduos uns sobre os outros, a fim de garantirem a sobrevivência individual e coletiva, se fazem desde as mais grosseiras imposições de força até as mais sutis persuasões. As reações a tais manifestações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum aos indivíduos.

The developmental scheme of the individual can be summarized as follows: There is the living field, where events occur, and the way the individual perceives this field at the moment the event occurs determines his conduct. The quality of individual perception depends upon the quality of his emotion and intelligence. The quality of his conduct depends upon the quality of the functioning of his restraining apparatus to the impulsive response. The individual acts because of motives, and his main motive is living; living, he tries to satisfy all his needs. The barriers he finds in seeking to satisfy his needs force him to inhibit impulsive conduct, imagine alternative conduct and execute it. Symbolization directs perception, emotion and intelligence, directly influencing the quality of the conduct of the individual.

In the transformation of the individual into a person perturbations of two types can occur: inadaptations, when the individual does not move beyond a certain stage of development; dysadaptations, when he loses a stage that he had already acquired. Maladjustments, neuroses, psychoses, innate or acquired retardation and lesions, psychopathies can manifest themselves. Maladjustments are circumstantial, due to physical health problems and/or excessive pressure from the environment. Neuroses are psychogenic affection diseases in which the symptoms are the symbolic expression of a psychic conflict whose roots are found in the history of the individual's childhood. Psychoses are primary perturbations in the relationship between vital energy and reality. Retardation and lessions, innate or acquired, have, each one of them, their specific clinical history. Psychopathies result from a pathological immunity to the educational efforts of the environment.

O esquema evolutivo do indivíduo pode resumir-se como se segue: Há o campo vivencial, onde ocorrem os eventos, e a maneira pela qual o indivíduo percebe esse campo no momento em que o evento ocorre é que determina sua conduta. A qualidade da percepção do indivíduo depende da qualidade da sua emoção e da sua inteligência. A qualidade da sua conduta depende da qualidade do funcionamento do seu aparato frenador da resposta impulsiva. O indivíduo age em função de motivos, e o seu motivo principal é viver; vivendo, procura satisfazer todas as suas necessidades. As barreiras que encontra ao buscar satisfazer suas necessidades fazem com que ele iniba as condutas impulsivas, imagine condutas alternativas e as ponha em prática. A simbolização direciona a percepção, a emoção e a inteligência, influindo diretamente na qualidade da conduta do indivíduo.

Na transformação do indivíduo em pessoa podem ocorrer perturbações de duas naturezas: inadaptações, quando o indivíduo não ultrapassa determinado estágio evolutivo; desadaptações, quando perde um estágio que já havia adquirido. Podem manifestar-se desajustamentos, neuroses, psicoses, retardos e lesões, inatos ou adquiridos, psicopatias. Os desajustamentos são circunstanciais, em decorrência de problemas de saúde física e/ou de pressão excessiva do ambiente. As neuroses são afecções psicógenas em que os sintomas são a expressão simbólica de um conflito psíquico cujas raízes se encontram na história da infância do indivíduo. As psicoses são perturbações primárias da relação da energia vital com a realidade. Os retardos e lesões, inatos ou adquiridos, têm, cada um, a sua história clínica específica. As psicopatias decorrem de imunidade patológica à atuação educativa do ambiente.

Each type of perturbation comes associated with a characteristic defective symbolization.

Therefore, the human being is born, grows and dies. His journey, from the cradle to the grave, is unique, singular and solitary. His genitors and the community find themselves impelled to assist him out of a sense of duty and/or for pleasure. Human beings manipulate one another, seeking their own survival, which depends on the survival of the others. The manipulations occur according to a developmental scheme common to most individuals, and there can be perturbations in this scheme. History and tradition offer the means for humanization, transformation of the individual into a person. The person organizes his living by looking for such means in theology, philosophy and science, in order to transform his spontaneous conscious living, primordially placed as a belief in the reality of the external world, into a transcendental conscious living, which gives meaning to everyday life instead of letting himself be taken by the current of everyday events of the external world. Appropriate symbolization guides development and inappropriate symbolization harms, distorts or even makes such development unfeasible.

2.5 In the development of the human group

The human group, in its life journey, from the first encounter of its members until its dissolution, also seeks to be happy. What characterizes the group is the connection between its members, which occurs because of common interests, following specific principles and laws. The members of a human group can be human beings or smaller human groups that, in this case,

Cada tipo de perturbação vem associado a uma simbolização defeituosa característica.

Portanto, o ser humano nasce, cresce e morre. Sua trajetória, do berço ao túmulo, é única, singular e solitária. Seus genitores e a comunidade vêem-se compelidos a assisti-lo, por dever e/ou por prazer. Os seres humanos manipulam-se uns aos outros visando a própria sobrevivência, que depende da sobrevivência dos demais. As manipulações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum à maioria dos indivíduos, podendo haver perturbações desse esquema. A história e a tradição oferecem subsídios para a humanização, transformação do indivíduo em pessoa. A pessoa organiza o seu viver buscando tais subsídios na teologia, na filosofia e na ciência, a fim de transformar o seu viver consciente espontâneo, primordialmente colocado como crença na realidade do mundo exterior, em um viver consciente transcendental, que dá sentido à vida cotidiana ao invés de se deixar levar pelo caudal dos acontecimentos do dia-a-dia do mundo exterior. A simbolização adequada direciona a evolução e a inadequada prejudica, distorce ou, mesmo, inviabiliza tal evolução.

2.5 Na evolução do grupo humano

O grupo humano, na sua trajetória de vida, do primeiro encontro dos seus membros até a sua dissolução, busca, também, ser feliz. O que caracteriza o grupo é a ligação entre os seus membros, que ocorre em função de interesses comuns, obedecendo a leis e princípios específicos. Os membros de um grupo humano podem ser seres humanos ou grupos humanos menores que, nesse caso,

lose the original characteristic of small groups to acquire the current characteristic of the components of the larger group. Humanity is the large group, of which all the others are components and to whose principles and laws they should all submit. The groups can be: simple aggregations, collections of members; groups that arise from the similarity of various components (common properties or familiar similarities); groups that arise from the functions carried out by them; groups that arise from all the causes cited, at the same time. Human groups are communities, they have a history; they are physical entities, consisting of organisms endowed with greater or lesser symbolization, a symbolization that expresses the cultural products and perpetuates their dissemination.

Each group, upon emergence, initiates a global-totalizing existence, based on the principle of survival, and it lasts as long as it is felt to be necessary to carry out this purpose. The pressures of its members, upon one another, seek to maintain its cohesion and guarantee the fulfillment of its purpose. The manipulations of the group members in order to guarantee collective survival, necessary for individual survival, also occur at various levels, from the coarsest impositions through force to the most subtle persuasions. The reactions to such manifestations, as in the individuals, occur according to a developmental scheme common to groups. Starting from this principle, we can describe such development based on the cause and effect connections that allow the passage from a syncretic view of phenomena to the analytical and synthetic view of them. The symbolization of the members of a group is what will determine the quality of its development.

perdem a característica originária de pequenos grupos para adquirirem a característica atual de componentes do grupo maior. A humanidade é o grande grupo do qual todos os demais são componentes e a cujos princípios e leis devem subordinar-se. Os grupos podem ser: simples agregados, coleções de membros; grupos decorrentes da semelhança entre vários componentes (propriedades comuns ou semelhanças familiares); grupos decorrentes das funções por eles exercidas; grupos decorrentes de todas as causas citadas, ao mesmo tempo. Os grupos humanos são comunidades, têm história; são entidades físicas, constituídas de organismos detentores de menor ou maior simbolização, simbolização essa que expressa os produtos culturais e perpetua sua divulgação.

Cada grupo, ao surgir, inicia uma existência global-totalizante, com base no princípio da sobrevivência, e perdura enquanto for sentido como necessário para a consecução dessa finalidade. As pressões dos seus membros, uns sobre os outros, se fazem no sentido de manterem sua coesão e garantirem o cumprimento da sua finalidade. As manipulações dos membros a fim de garantirem a sobrevivência coletiva, necessária para a sobrevivência individual, ocorrem em vários níveis, desde as mais grosseiras imposições de força até as mais sutis persuasões. As reações a tais manifestações, assim como nos indivíduos, ocorrem segundo um esquema evolutivo comum aos grupos. Partindo desse princípio, podemos descrever tal evolução com base nas ligações de causa e efeito que permitem a passagem da visão sincrética dos fenômenos às visões analítica e sintética dos mesmos. A simbolização dos membros de um grupo é que vai determinar a qualidade da sua evolução.

The developmental scheme of the human group can be summarized as follows: There is the group living field, where group events occur, and the way the group perceives this field at the moment the event occurs determines its conduct. The quality of the group's perception depends upon the quality of its emotion and intelligence acting at the moment. The quality of the group's conduct depends upon the quality of the functioning of its restraining apparatus to the impulsive response. The group acts because of motives, and its main motive is existing; existing, it seeks to satisfy all of its needs. The barriers it finds forces it to inhibit its impulsive conduct, plan alternative conduct and execute it. All of this dynamics results from an adjustment of the moments of each individual that makes up the group, working in terms of the power of the dominant majority, which numerically can be a minority. The symbolization of the group members is a result of the perception, emotion and intelligence of each one, and directly influences the quality of the group's conduct.

In the transformation from groupality into syntality, as in the transformation from individuality into personality, perturbations can occur that have a direct or indirect effect on the quality of the group events. These perturbations can also be of two types: inadaptations and dysadaptations. There is the sum of the intricacies of the physiogenetic and psychogenetic factors that occur in each one of its members, with all the resulting possible consequences in the group conduct. Since its dynamics is a result of the interaction of the moments of each one of its members, the development of the group is dependent upon how the dominant power handles the obstructions in the group machinery, which is why assistance from the group to each one of its members must be provided permanently.

O esquema evolutivo do grupo pode resumir-se como se segue: Há o campo vivencial grupal, onde ocorrem os eventos grupais, e a maneira pela qual o grupo percebe esse campo no momento em que o evento ocorre é que determina sua conduta. A qualidade da percepção do grupo depende da emoção e da inteligência grupais atuantes no momento. A qualidade da conduta do grupo depende da qualidade do funcionamento do seu aparato frenador da resposta impulsiva. O grupo age em função de motivos, e o seu motivo principal é existir; existindo, procura satisfazer todas as suas necessidades. As barreiras que encontra fazem com que ele iniba as condutas impulsivas, programe condutas alternativas e as ponha em prática. Toda essa dinâmica decorre do ajustamento dos momentos de cada indivíduo que o compõe, funcionando em termos de força da maioria dominante, que pode ser uma minoria numérica. A simbolização dos membros do grupo decorre da percepção, da emoção e da inteligência de cada um, e influi diretamente na qualidade da conduta do grupo.

Na transformação da grupalidade em sintalidade, assim como na transformação da individualidade em personalidade, podem ocorrer perturbações, que repercutem, direta ou indiretamente, na qualidade dos eventos grupais. Essas perturbações podem, também, ser de duas naturezas: inadaptações e desadaptações. Há o somatório das intrincações dos fatores fisiogênicos e psicogênicos que ocorrem em cada um dos seus membros, com todas as conseqüências decorrentes possíveis na conduta grupal. Uma vez que sua dinâmica decorre da interação dos momentos de cada um dos seus membros, a evolução do grupo fica na dependência de como a força dominante contorne os emperramentos da máquina grupal, razão pela qual a assistência do grupo a cada um dos seus membros deve ser feita permanentemente.

One can speak of maladjusted group actions at the level of neuroses, psychoses, retardation and psychopathies, as a result of the type of symbolization of its dominant members.

Thus, the human group emerges, develops and dissolves itself. Other groups of the larger community find themselves impelled to assist it out of a sense of duty to survive, since its existence and actions can be useful or harmful to the other groups, directly affecting the equilibrium of the community as a whole. Human groups manipulate one another in seeking their own survival, which depends upon the survival of the other groups. The manipulations occur according to a developmental scheme common to most groups, and there can be perturbations in this scheme. History and tradition offer the means for the humanization of the group, the transformation from groupality into sintality. The group organizes its existing by searching for such means in theology, philosophy and science, so as to transform its spontaneous conscious group living, primordially placed as a belief in the reality of the external world, into a transcendental conscious group living, which gives meaning to the everyday life of the group instead of letting itself be taken by the current of everyday events of the external world, thus forestalling the possible distortions in the symbolization of some of its members.

Pode falar-se em atuações grupais desajustadas ao nível das neuroses, das psicoses, dos retardos e das psicopatias, em decorrência do tipo de simbolização dos seus membros dominantes.

Portanto, o grupo humano surge, evolui e se dissolve. Os demais grupos da comunidade maior vêem-se compelidos a assisti-lo por dever de sobrevivência, pois sua existência e sua atuação podem ser úteis ou nocivas para os demais grupos, incidindo diretamente no equilíbrio da comunidade no seu todo. Os grupos humanos manipulam-se uns aos outros visando a própria sobrevivência, que depende da sobrevivência dos demais grupos. As manipulações ocorrem segundo um esquema evolutivo comum à maioria dos grupos, podendo haver perturbações desse esquema. A história e a tradição oferecem os subsídios para a humanização do grupo, transformação da grupalidade em sintalidade. O grupo organiza o seu existir buscando tais subsídios na teologia, na filosofia e na ciência, a fim de transformar o seu viver consciente espontâneo grupal, primordialmente colocado como crença na realidade do mundo exterior, em um viver consciente transcendental grupal, que dá sentido à vida cotidiana grupal, ao invés de se deixar levar pelo caudal dos acontecimentos do dia-a-dia do mundo exterior, prevenindo-se, assim, de possíveis distorções na simbolização de alguns de seus membros.

3 SYMBOLIZATION AND SYMBOL

3 SIMBOLIZAÇÃO E SÍMBOLO

3 SYMBOLIZATION AND SYMBOL

Symbolization, a process that consists in the approximation of the individual to the reality to which he belongs, gives a non-natural, arbitrary meaning to physical objects. The symbolization that the individual and the group devise regarding the origin and destiny of the world, and of themselves in the world, occurs in a known developmental sequence. Decoding the symbols makes it possible to diagnose the stage of development in which the individual or the group is, clarifying the origin of distorted reasoning, which will make it possible to reformulate biased deductions and inductions. Theology uses symbolization profusely to proclaim the path to re-connect with the Creator. Philosophy uses the word as a symbol par excellence in its search for knowledge. Science uses the successive syntheses of experiments and monitors the validity of symbolization.

3.1 In the individual

Symbolization, in the individual, occurs in function of his developmental moment. The stages development of the individual are: from zero to nine months, anguish; from nine to eighteen months, phobia; from eighteen months to the age of three years, obsession; from the age of three to six, hysteria; from the age of six to twelve, latency; from the age of twelve to fifteen, preadolescence; from the age of fifteen to eighteen, adolescence; from the age of eighteen to thirty, young adulthood; from the age of thirty to sixty, mature adulthood; from the age of sixty and over, old adulthood.

3 SIMBOLIZAÇÃO E SÍMBOLO

A simbolização, processo que consiste na aproximação do indivíduo da realidade à qual pertence, dá significação não natural, arbitrária, aos objetos físicos. A simbolização que o indivíduo e o grupo fazem da origem e do destino do mundo, e de si próprios no mundo, ocorre em uma seqüência evolutiva conhecida. A decodificação dos símbolos permite o diagnóstico da etapa evolutiva em que se encontra o indivíduo, ou o grupo, esclarecendo as origens dos raciocínios distorcidos, o que vai permitir a reformulação das deduções e induções tendenciosas. A teologia vale-se fartamente da simbolização para pontificar o caminho para a religação com o Criador. A filosofia vale-se da palavra como símbolo por excelência na busca do conhecimento. A ciência vale-se das sínteses sucessivas dos experimentos e monitora a validade da simbolização.

3.1 No indivíduo

A simbolização, no indivíduo, ocorre em função do seu momento evolutivo. As etapas evolutivas do indivíduo são: de zero a nove meses, angústia; de nove a dezoito meses, fobia; de dezoito meses a três anos, obsessão; de três a seis anos, histeria; de seis a doze anos, latência; de doze a quinze anos, pré-adolescência; de quinze a dezoito anos, adolescência; de dezoito a trinta anos, adultez jovem; de trinta a sessenta anos, adultez madura; de sessenta anos e mais, adultez velha.

From birth to nine months, the being of anguish

The symbols that represent the stage of anguish are: the **One**, a situation geometrically represented by two superimposed spheres (Fig. 1), when the psyche of the child borrows entirely the psyche of another person, the one that provides him with the cares necessary for his survival, generally, the mother; the **Black Hole** (Fig. 2), a frightening and sinister place in the Universe that swallows all the matter and energy around it, destroying stars and even galaxies, allowing nothing – not even light – to escape from it to reveal its presence, leading us to the idea of the end of everything that exists, of a return to a primordial state; the **Egg** (Fig. 3), origin, first symbol, the container of totality, the oneness that comprises the germ of all differentiations, the representation of the universe, geometrically conceived as a sphere and graphically represented by a circle with a point in the middle; the **Omphalos** (Fig. 4), navel, the central axis from which the manifest universe sprung, represented sometimes by a pillar and sometimes by a white upright stone, with an ovoid top, that can be encircled by one or more serpents, which clearly represents the synthesis of the feminine and masculine principles in the origin of the universe; the **Ouroboros** or **Uroborus** (Fig. 5), a dragon or serpent forming a circle that is swallowing its own tail, representing an evolutionary cycle contained within itself, the creation of the world, the time and the continuity of life, nature capable of cyclically and constantly renewing itself, the "eternal return"; the **Mandala** (Fig. 6), a word that in Sanskrit means "circle", is the map of the cosmos, the geometric projection of the universe made up of varied combinations of circles and squares organized around a central axis, symbolizing a vital process of differentiation that develops from an integrating central principle, the concentration of the multiple in the oneness,

Do nascimento aos nove meses, o ser de angústia

Os símbolos representativos da fase da angústia são: o **Um**, situação representada geometricamente por duas esferas superpostas (Fig. 1), quando o psiquismo da criança toma emprestado por inteiro o psiquismo de uma outra pessoa, aquela que lhe propicia os cuidados necessários para sua sobrevivência, em geral, a mãe; o **Buraco Negro** (Fig. 2), um temeroso e sinistro local do Universo, que engole toda a matéria e energia à sua volta, destruindo estrelas e até galáxias, não deixando nada –nem mesmo a luz – escapar para revelar a sua presença, reportando-nos à idéia do fim de tudo o que existe, do retorno a um estado primordial; o **Ovo** (Fig. 3), origem, símbolo primeiro, receptáculo da totalidade, o uno que encerra o germe de todas a diferenciações, a representação do universo, concebido geometricamente como esfera e representado graficamente por um círculo com um ponto no meio; o **Ônfalo** (Fig. 4), umbigo, eixo central a partir do qual teria brotado o universo manifestado, representado ora por uma pilastra ora por uma pedra branca erguida, de topo ovóide, podendo ser circundada por uma ou mais serpentes, o que representa claramente a síntese dos princípios feminino e masculino na origem do universo; o **Ouroboros** ou **Uróboro** (Fig. 5), dragão ou serpente em forma circular que engole a própria cauda, representando um ciclo de evolução encerrado em si mesmo, a criação do mundo, o tempo e a continuidade da vida, a natureza capaz de renovar-se cíclica e constantemente, o "eterno retorno"; a **Mandala** (Fig. 6), palavra que, em sânscrito, significa "círculo", é o mapa do cosmo, a projeção geométrica do universo composta por combinações variadas de círculos e quadrados organizados em torno de um eixo central, simbolizando um processo vital de diferenciação que se desenvolve a partir de um princípio central integrador, a concentração do múltiplo no uno,

the harmony that transcends the apparent disorder of the material world; the **Wheel of the Universe** a representation of the mechanism and movement of the universe, by the integration of the two opposite and essential structures of the order of the world: the rotary movement of the circumference and the immobility of its center, the "immobile motor", a representation of the duality present in the origin of the universe; the **Calendar Stone**, or **Sun Stone** (Fig. 7)**,** an enormous Aztec circular sculpture, with concentric engravings carefully placed around the face of the sun god, "Tonatiuh", their major divinity, tells of the creation and the end of each one of the five Aztec worlds; the **Lotus Flower** (Fig. 8), the one that blooms each dawn, perfect and immaculate, over stagnant and muddy waters, representing the first apparition of life over the neutral immensity of the primordial waters, the first manifestation of Creation, the perfect image or birth and rebirth; the **Golden Flower**, "elixir of life" of the Chinese alchemists, an image of reaching a spiritual state of return to the center, to the unity, to the primordial state, as a result of the balanced dosage of opposite energies; the **Rose** (Fig. 9), beauty, finished perfection, chalice of life, image of the soul, synthesis of the feminine principle, the chalice, and the masculine, the stem, in the fulfillment of Creation; the **White**, at the same time the absence and sum of all colors, an emptiness full of live possibilities; the **Emptiness**, vacuity, denial of all determination, that precedes the emergence of all forms; the **Nothingness**, the Absolute, the lack of opposites and contrasts, the absence of color and dynamism, the beginning and ultimate end of the world that it explains; the **Light as Light**, the first order of the world, the ordering of chaos through vibration, symbol of the immateriality and of Creation, referring, through its white color, to the synthesis of totality.

The myth that represents the stage of anguish is that of **the First Adam**. Adam, a Hebrew name derived from "adamah",

a harmonia que transcende a aparente desordem do mundo material; a **Roda do Universo**, representação do mecanismo e do movimento do universo, pela integração das duas estruturas essenciais e opostas da ordem do mundo: o movimento rotatório da circunferência e a imobilidade do seu centro, o "motor imóvel", representação da dualidade presente na origem do universo; a **Grande Pedra do Calendário**, ou **Pedra do Sol** (Fig. 7), uma enorme escultura circular asteca, com entalhes concêntricos cuidadosamente dispostos ao redor do rosto do deus sol, "Tonatiuh", sua divindade máxima, que contam sobre a criação e o fim de cada um dos cinco mundos astecas; a **Flor de Lótus** (Fig. 8), aquela que desabrocha, a cada alvorecer, perfeita e imaculada, sobre as águas estagnadas e turvas, representando a primeira aparição da vida sobre a imensidade neutra das águas primordiais, a primeira manifestação da Criação, a imagem perfeita do nascimento e renascimento; a **Flor de Ouro**, "elixir da vida" dos alquimistas chineses, imagem do alcance de um estado espiritual de retorno ao centro, à unidade, ao estado primordial, como resultado da dosagem equilibrada das energias opostas; a **Rosa** (Fig. 9), beleza, perfeição acabada, taça da vida, imagem da alma, síntese dos princípios feminino, a taça, e masculino, o caule, na realização da Criação; o **Branco**, ao mesmo tempo a ausência e a soma de todas as cores, um vazio pleno de possibilidades vivas; o **Vazio**, vacuidade, negação de toda determinação, que precede o surgimento das formas; o **Nada**, o Absoluto, a carência de oposições e contrastes, a ausência de cor e de dinamismo, o princípio e o fim último do mundo que ele explica; a **Luz como Luz**, primeira ordem do mundo, ordenação do caos por vibração, símbolo da imaterialidade e da Criação, aludindo, por sua cor branca, à síntese da totalidade.

O mito representativo da fase da angústia é o do **Adão Primeiro**. Adão, nome derivado do hebraico "*adamah*",

which means "earth", was according to the Scriptures, the "first man", created by God in his image, from the dust from the four corners of the world, and therefore representing the universal substance of all living beings. He was placed with Eve in the Earthly Paradise, where he lived fused with the Creator, immersed in Eden, in the undifferentiated totality of origin, where he suffered nothing and lacked nothing. It symbolizes the syncretic and pacific unity of the being immersed in the origin, without the notion of space or time, without memory and intelligence of his own, at the mercy of events and shocks brought upon him from the external world, helpless, yet unaware of his condition.

From nine to eighteen months, the being of fear

The symbol that represents the stage of phobia is the **First Two**, a situation geometrically represented by the sphere that tries to distance itself from the one it was completely superimposed on and whose shadow still obscures the greater part of its field (Fig. 10), when the psyche of the child lives polarized by the fear of the psyche of the person who cares for his survival, generally the mother. Any representations of **two elements as inalienable links** are variations of the spheres that begin to separate themselves.

The myth that represents this stage is that of **the Second Adam** (Fig. 11). Seduced by Eve, Adam disobeyed God, and after tasting the forbidden fruit, that is, the knowledge of Good and Evil, saw himself naked, became conscious of himself, perceived himself separated from the origin and therefore, in need of fighting for survival. Because of his disobedience, God punished Adam, condemning him and his posterity to work and death.

que significa "terra", foi, segundo as Escrituras, o "primeiro homem", criado por Deus à sua imagem, a partir do barro dos quatro cantos do mundo, e, por isso, representando a substância universal de todos os seres viventes. Foi colocado com Eva no Paraíso Terrestre, onde vivia fundido ao Criador, mergulhado no Éden, na totalidade indiferenciada da origem, onde nada padecia e nada lhe faltava. Simboliza a unidade sincrética e pacífica do ser mergulhado na origem, sem noção de espaço nem de tempo, sem memória e sem inteligência próprias, à mercê dos acontecimentos e dos choques que o mundo exterior lhe traz, desvalido, mas sem consciência da sua condição.

De nove a dezoito meses, o ser de medo

O símbolo representativo da fase da fobia é o **Dois Primeiro,** situação representada geometricamente pela esfera que procura afastar-se daquela à qual estava completamente superposta e cuja sombra ainda obscurece a maior parte do seu campo (Fig. 10), quando o psiquismo da criança vive polarizado pelo medo do psiquismo da pessoa que cuida da sua sobrevivência, em geral, a mãe. São variações das esferas que começam a separar-se, quaisquer representações de **dois elementos como elos inalienáveis**.

O mito representativo dessa fase é o do **Adão Segundo** (Fig. 11). Seduzido por Eva, Adão desobedeceu a Deus e, após provar do fruto proibido, da ciência do Bem e do Mal, viu-se nu, tornou-se consciente de si mesmo, percebeu-se separado da origem e, portanto, necessitando lutar para sobreviver. Por sua desobediência, Deus puniu Adão, condenando-o, e a sua posteridade, ao trabalho e à morte.

Expelled from Paradise, he was abandoned to the miseries of existence, taken by fear and guilt, and condemned to work as punishment. The world, which was diffuse and placid before, started to be perceived as confusing and threatening, phobic. The Second Adam symbolizes the helplessness of he who, having begun the movement of differentiation from the origin, feels incapable of surviving without it.

From eighteen months to the age of three years, the being of anger

The symbol that represents the stage of anger is the **Second Two**, a situation geometrically represented by the sphere that is able to distance itself almost completely from the one almost totally superimposed on it and whose shadow still obscures a small part of its field (Fig. 12), when the psyche of the child lives obsessed by the desire to break away from the psyche of the person who cares for his survival. Any representations of **two elements as insupportable chains** are variations of the almost separated spheres.

The myth that represents this stage is that of **Janus** (Fig. 13)**,** one of the oldest gods of the Roman pantheon, depicted with two faces looking in opposite directions, one looking forward, to the future and the other looking back, to the past. According to the myth, Janus was the king of all Latium when he fraternally received Saturn, the Greek Cronus, who after having been defeated by Jupiter, the Zeus of the Hellenians, had immigrated to Italy. In exchange, he received from Saturn the capacity to control time, knowing the past, the present and the future of all things. For this reason, he is interpreted as the god of transitions and passages and his image is found on the gates of cities.

Expulso do Paraíso, foi entregue às misérias da existência, tomado pelo medo e pela culpa, e condenado ao trabalho como castigo. O mundo, antes difuso e plácido, passou a ser percebido como confuso e ameaçador, fóbico. O Adão Segundo simboliza o desvalimento daquele que, tendo iniciado o movimento de diferenciação da origem, sente-se incapaz de sobreviver sem ela.

De dezoito meses a três anos, o ser de cólera

O símbolo representativo da fase da obsessão é o **Dois Segundo**, situação representada geometricamente pela esfera que consegue afastar-se quase que completamente daquela à qual estava quase inteiramente superposta e cuja sombra ainda obscurece uma pequena parte do seu campo (Fig. 12), quando o psiquismo da criança vive obcecado pelo desejo de romper com o psiquismo da pessoa que cuida da sua sobrevivência. São variações das esferas quase em ruptura quaisquer representações de **dois elementos como cadeias insuportáveis**.

O mito representativo dessa fase é o do **Jano** (Fig. 13), um dos mais antigos deuses do panteão romano, retratado com duas faces que se opõem, uma olhando para frente, para o futuro, e outra olhando para trás, para o passado. Segundo o mito, Jano era o rei de todo o Lácio quando acolheu, fraternalmente, Saturno, o Cronos grego, que, vencido por Júpiter, o Zeus dos helenos, emigrara para a Itália. Em troca, recebeu de Saturno a capacidade de controlar o tempo, conhecendo o passado, o presente e o futuro de todas as coisas. Por essa razão é interpretado como deus das transições e das passagens e sua imagem é encontrada em portões de cidades.

His name leads us to the idea of beginnings (Janus, Januarius, January), thus the first month of the year is dedicated to him. Janus marks the evolution from past to future, from one state to another, from one vision to another. His two faced head symbolizes dualism and ambiguity, the positive and negative aspects of an action or thing. He personifies he who wants to free himself from his dependence on the origin, but continues to desire the return to the primeval union, the comfort of the fusion with the matrix, and sees his phobic fear transformed into obsessive hatred.

From the age of three to six, the being of pretense

The symbol that represents the stage of hysteria is the **Three**, a situation geometrically represented by the unbound sphere with the aim of falsely reconnecting with the first sphere, that represents the psyche of the maternal figure, and with an alternative second sphere representing the paternal figure, the set forming a **triangle** (Fig. 14), when the psyche of the child is attentive to the need of being shrewd so that he can make use of an initial source, usually the mother, and of a second source that has just emerged, usually the father. Any representations of **three elements as pieces of a dishonest game** are variations of these three circles that barely touch each other.

The myth that represents this stage is that of **Oedipus** (Fig. 15)**,** son of Laius, king of Thebes, and of Jocasta. An oracle had warned Laius that, if he had a son, this son would kill him. When Oedipus was born Laius abandoned Oedipus, and ordered him to be left unprotected in the wilderness of Mount Cíteron, tied at his ankles. Thus the handicap that gave rise to his name: *Oidípous*, which in Greek means "swollen foot".

A etimologia do seu nome (Janua, Januaris, Janeiro) nos remete à idéia de começo, daí o primeiro mês do ano ser-lhe consagrado. Jano marca a evolução do passado ao futuro, de um estado a outro, de uma visão a outra. Sua cabeça de dois rostos simboliza o dualismo e a ambigüidade, o aspecto positivo e o negativo de uma ação ou coisa. Personifica aquele que quer libertar-se da sua dependência da origem, mas continua desejando o retorno à união primeva, o conforto da fusão com a matriz, e vê seu medo fóbico transformar-se em ódio obsessivo.

De três a seis anos, o ser de farsa

O símbolo representativo da fase da histeria é o **Três**, situação representada geometricamente pela esfera solta com vistas a religar-se falsamente com a primeira esfera, representativa do psiquismo da figura materna, e com uma segunda esfera alternativa, representativa da figura paterna, o conjunto formando um **triângulo** (Fig. 14), quando o psiquismo da criança vive atento à necessidade de ser esperto para poder valer-se de uma fonte inicial, em geral a mãe, e de uma segunda fonte que acaba de surgir, em geral o pai. São variações desses círculos que apenas se tocam quaisquer representações de **três elementos como peças de um jogo desonesto**.

O mito representativo dessa fase é o do **Édipo** (Fig. 15), filho de Laio, rei de Tebas, e de Jocasta. Um oráculo prevenira Laio de que, se tivesse um filho, este o mataria. Quando Édipo nasceu, Laio abandonou Édipo, mandando expô-lo no monte Cíteron, atado pelos tornozelos. Daí resultou o defeito que deu origem ao seu nome: *Oidípous*, que em grego significa "pé inchado".

He was found by some shepherds who took him to the king of Corinth, Polybus, whose wife, Merope, could not bear children. Thus he was raised as a prince. When he reached adulthood, Oedipus consulted an oracle, which advised him to never return to his homeland, since his fate was to kill his father and marry his mother if he did so. Believing that his homeland was Corinth and his parents Polybus and Merope, Oedipus exiled himself, but fate would have it that he found Laius in his path. There was a quarrel between the two and Oedipus killed Laius. Around this time the Sphinx, a female monster with wings, the head and breasts of a woman and the body of a lion, had been devastating the surroundings of Thebes and devouring those who could not decipher her riddle: "What walks on four legs in the morning, two legs in the afternoon, and three legs in the evening?". Creon, Laius successor, had promised Jocasta's hand in marriage and the vacant throne of Thebes to the one who freed the country from the monster. Oedipus guessed the riddle of the Sphinx ("It is man, who as a baby crawls on all fours; as an adult walks firmly on two legs; when old has to use the support of a cane"), and the Sphinx, furious, threw herself into the ocean. For this reason, Oedipus was made king and married his mother. When these events were revealed by an oracle, Jocasta committed suicide, hanging herself, and Oedipus blinded himself by tearing out his own eyes, left Thebes and disappeared.

Oedipus symbolizes the human being who set off down the road back to the origin, passing through the experience of confronting it, the riddle, a symbol par excellence of the relationship between the macro- and the micro-cosmos, in its utmost expression, the Sphinx, imago, mother nature, which conceals the myth of multiplicity and fragmentation of the cosmos and synthesizes all the science of the past.

Encontraram-no uns pastores que o levaram ao rei de Corinto, Políbio, cuja mulher, Mérope, não conseguia ter filhos. Recebeu, então, a educação de um príncipe. Quando chegou à idade adulta, Édipo consultou um oráculo, que lhe deu o conselho de nunca mais voltar à sua pátria, pois que o seu destino seria matar seu pai e desposar sua mãe se tal fizesse. Persuadido de que a sua pátria era Corinto e seus pais Políbio e Mérope, Édipo exilou-se, mas quis a sorte que encontrasse Laio no seu caminho. Ocorreu uma desavença entre os dois e Édipo matou Laio. Por esse tempo, a Esfinge, monstro feminino com asas, cabeça e seios de mulher e corpo de leão, devastava os arredores de Tebas, devorando a quantos não lhe decifrassem o enigma: "Qual é a criatura que de manhã caminha com quatro pés, ao meio-dia com dois e à noite com três?". Creonte, sucessor de Laio, prometera a mão de Jocasta e o trono a quem livrasse o país do monstro. Édipo adivinhou o enigma da Esfinge ("é o homem que, quando bebê, anda de quatro, depois caminha com firmeza sobre dois pés e, na velhice, tem de se apoiar numa bengala"), e esta, furiosa, atirou-se ao mar. Por este motivo, Édipo foi aclamado rei e desposou sua mãe. Quando estes fatos foram revelados por um oráculo, Jocasta suicidou-se, enforcando-se, e Édipo cegou-se rasgando os próprios olhos, partiu de Tebas e desapareceu.

Édipo simboliza o ser humano que retoma a estrada de volta à origem, passando pela experiência do confronto com ele, o enigma, símbolo por excelência da relação entre o macro e o microcosmo, na sua expressão máxima, a Esfinge, imago, mãe-natureza, que esconde o mito da multiplicidade e da fragmentação do cosmo e sintetiza toda a ciência do passado.

He blindly seeks the matrix, unveils the meaning of life (the four of the child who crawls, the two of the upright human being and the three of the decadent elderly) and walks, inexorably, towards the first breast, in the anxious search for the undifferentiated love of his own origin, thus undermining all the actions of the father to prevent him, the adult child, from returning to the mother's womb.

From the age of six to twelve, the practical being

The symbol that represents the stage of latency is the **Four**, a situation geometrically represented by the unbound sphere whose aim is to reconnect itself in a utilitarian way to the first sphere, to the second and to a third alternative sphere representing the fraternal figure, the set forming a **square** (Fig. 16), when the psyche of the child is attentive to the need to be coherent so that he can use the first source, the second and the third that has just emerged. Any representations of **four elements as pieces of a useful game** are variations of these spheres that barely touch one another.

The myth that represents this stage is that of **Mercury** (Fig. 17), son of Jupiter, god of communication, commerce, the roads and travelers, and of Maya. He was usually represented as a handsome and agile youth, with winged sandals, a low large brimmed hat, also winged, and holding a rod with two entwined serpents, the caduceus. With the swiftness granted to him by his divine sandals and with his power of argumentation and disposition to trade and persuade, he was the perfect herald for the gods. Mercury symbolizes the interpreter, the mediator, the conductor of himself in everyday survival, the one who knows that life is work that is up to him to perform,

Procura, às cegas, a matriz, desvenda o sentido da vida (o quatro da criança que engatinha, o dois do ser humano ereto e o três do velho decadente) e caminha, inexoravelmente, para o seio primeiro, na busca ansiosa do amor indiferenciado pela própria origem, anulando todas as providências do pai para que ele, filho adulto, não voltasse às entranhas da mãe.

Dos seis aos doze anos, o ser prático

O símbolo representativo da fase da latência é o **Quatro**, situação representada geometricamente pela esfera solta, com vistas a religar-se utilitariamente à primeira, à segunda e a uma terceira esfera alternativa, representativa da figura fraterna, o conjunto formando um **quadrado** (Fig. 16), quando o psiquismo da criança vive atento à necessidade de ser coerente para poder valer-se da primeira fonte, da segunda e da terceira que acaba de surgir. São variações dessas esferas que apenas se tocam quaisquer representações de **quatro elementos como peças de um jogo útil**.

O mito representativo dessa fase é o do **Mercúrio** (Fig. 17), filho de Júpiter, deus da comunicação, do comércio, das estradas e dos viajantes, e de Maia. Era usualmente representado como um jovem belo e ágil, com sandálias aladas, um chapéu baixo de abas largas, também com asas, e segurando uma haste com duas serpentes entrelaçadas, o caduceu. Com a rapidez que lhe emprestavam suas sandálias divinas e com o seu poder de argumentação e disposição para comerciar e persuadir, era o perfeito arauto dos deuses. Mercúrio simboliza o intérprete, o mediador, o condutor de si mesmo no cotidiano da sobrevivência, aquele que sabe que sua vida é trabalho que lhe compete,

including the commerce of things in a perspective of utility, of practicality, restricted to the primariness of concrete logic.

From the age of twelve to fifteen, the quarrelsome being

The symbol that represents this stage of preadolescence is the **First Five**, a situation geometrically represented by the unbound sphere whose aim is to reconnect itself, in a belligerent way, to four alternative spheres, the fourth one representative of the possible multiplicity of fraternal figures, the set forming a **pentagon with the point facing down** (Fig. 18), when the psyche of the preadolescent is attentive to the need of being taken into account so that he can relate on an equal footing to the sources he can use. Any representations of **five elements as pieces of a belligerent game** are variations of these spheres that barely touch one another.

The mythological character that represents this stage is **Wotan** or **Odin** (Fig. 19), the main god of Germanic mythology, father of the gods and of men, sinister and terrifying god of the winds, the storms and the wars. During battles Wotan incited the warriors to a state of anger and frenzy that made them insensitive to fear and pain. It was him who conceded victory and chose the warriors who would die, from which the bravest and noblest were escorted by the Walkyries, his messengers, to Valhalla, the Hall of the Slain, a kind of paradise where they spent their time in war-like recreations and pleasures, ready to defend Asgard, the abode of the gods, in case of an attack. The Germanic people honored his name, *"Woden"* consecrating him the fourth day of the week, *"Woden's day"*, "*Wednesday*".

cabendo o comércio das coisas dentro da perspectiva da utilidade, da praticidade, restrita ao primarismo da lógica concreta.

Dos doze aos quinze anos, o ser querelante

O símbolo representativo da fase da pré-adolescência é o **Cinco Primeiro**, situação representada geometricamente pela esfera solta, com vistas a religar-se aguerridamente a quatro esferas alternativas, a quarta delas representativa da multiplicidade possível de figuras fraternas, o conjunto formando um **pentágono com a ponta voltada para baixo** (Fig. 18), quando o psiquismo do pré-adolescente vive atento à necessidade de fazer-se valer para poder relacionar-se em pé de igualdade com as fontes das quais pode utilizar-se. São variações dessas esferas que apenas se tocam quaisquer representações de **cinco elementos como peças de um jogo aguerrido**.

A personagem mitológica representativa dessa fase é **Wotan** ou **Odin** (Fig. 19), o principal deus da mitologia germânica, pai dos deuses e dos homens, sinistro e aterrorizador deus dos ventos, das tempestades e das guerras. Durante as batalhas, Wotan incitava os guerreiros a um estado de raiva e frenesi que os tornava insensíveis ao medo e à dor. Era ele quem concedia a vitória e escolhia os guerreiros que morreriam, dos quais os mais bravos e nobres eram escoltados pelas Valquírias, suas mensageiras, ao Valhala, Palácio dos Mortos, espécie de paraíso onde passavam o tempo em recreações guerreiras e prazeres, prontos para defenderem Asgard, a morada dos deuses, em caso de ataque. O povo germânico honrou o seu nome, "*Woden",* consagrando-lhe o quarto dia da semana, "*Woden's day",* "*Wednesday*".

Wotan represents the belligerent being, the rebel engenderer of storms, who does not know where he comes from nor where he is going and needs to walk unflaggingly, to disrupt, to cause discord, commotion, to act out his psychic torment, taking hold of everything he finds on his way and knocking down that without foundation, including and mainly, the summary logic of concrete reasoning.

From the age of fifteen to eighteen, the pacificator being

The symbol that represents the stage of adolescence is the **Second Five**, a situation geometrically represented by the unbound sphere whose aim is to reconnect itself sensibly to four alternative spheres, the fourth one representative of the multiplicity of fraternal figures, the set forming a **pentagon with the point facing up** (Fig. 20), when the psyche of the adolescent is attentive to the need to establish his own consensus so that he can relate rationally to the sources he can use. Any representations of **five elements as pieces of a pacific game** are variations of these spheres that barely touch one another.

The myth that represents this stage is that of **Messianic-Christ**, a Greek word that means *anointed*, *consecrated*, and that has the same meaning as the Hebrew term *Messiah*. In the language of the Scriptures, he is the Redeemer announced by the prophets, the Savior. The term Christ, which was originally written as *Christos*, was copied from the pagan temple and meant, in the language of the mysteries, or esoteric, a disciple put to the test, a candidate to the distinction of hierophant, a priest in the mystery religions of ancient Greece.

Wotan representa o ser aguerrido, o rebelde engendrador de tempestades, que não sabe de onde vem nem para onde vai e necessita caminhar infatigavelmente, agitar, provocar contendas, comoções, atuar sua tormenta psíquica, apoderando-se de tudo o que encontra em seu caminho e derrubando o que não tem fundamento, inclusive, e principalmente, a lógica sumária do raciocínio concreto.

Dos quinze aos dezoito anos, o ser pacificador

O símbolo representativo da fase da adolescência é o **Cinco Segundo**, situação representada geometricamente pela esfera solta, com vistas a religar-se sensatamente a quatro esferas alternativas, a quarta delas representativa da multiplicidade de figuras fraternas, o conjunto formando um **pentágono com a ponta voltada para cima** (Fig. 20), quando o psiquismo do adolescente vive atento à necessidade de estabelecer seu próprio consenso para poder relacionar-se racionalmente com as fontes que pode utilizar. São variações dessas esferas que apenas se tocam quaisquer representações de **cinco elementos como peças de um jogo pacífico**.

O mito representativo dessa fase é o do **Cristo-messiânico**, palavra grega que significa *ungido*, *consagrado,* e que tem o mesmo sentido que o vocábulo hebreu *Messias.* Na linguagem da Escritura, é o Redentor anunciado pelos profetas, o Salvador. O termo Cristo, que originalmente era escrito como *Christos*, foi copiado do templo dos pagãos e significava, na linguagem dos mistérios, ou esotérica, um discípulo posto à prova, um candidato à dignidade de hierofante, sacerdote nas religiões de mistérios da Grécia Antiga.

When *Chrestos*, "the man of pain", went through the trials and sufferings of Initiation, he was anointed, that is, rubbed with oil, and converted into Christos, "the purified", the one who had gone through the Path, the Route, and reached the Goal.

Another myth that represents this stage is that of **Apollo** (Fig. 21), son of Zeus and Leto and twin brother of Artemis, portrayed as a tall, handsome and majestic youth. He is the sun god, god of light, intelligence, science, achiever of the balance of desires, the one who harmonizes the polarities by channeling them to an ideal of culture and wisdom. Pacificator and ethic, Apollo preached wisdom, the middle ground, equilibrium and moderation, and did everything to conciliate the tension between the Greek polis. He also personifies the god of music and arts, the reason why he is usually represented accompanied by the Muses. The famous maxim of the Oracle of Delphi "know thyself" is the Apollonian lesson par excellence. Apollo symbolizes the one who, conscious that it is necessary to be watchful to remain free, abandons quarreling and widens his philosophizing, seeking the conjugation of the mercurial with the hermetic, of concreteness with abstractionism, celebrating the supremacy of reason as a source of light of the human spirit.

From the age of eighteen to thirty, the communitary being

The symbol that represents the stage of young adulthood is the **Six**, a situation geometrically represented by the unbound sphere whose aim is to connect itself communitarily to five alternative spheres, the fifth one representative of smaller syntality, the community, in individuality, and the set forming a **hexagon** (Fig. 22), when the psyche of the young adult is attentive to the need to integrate with the communitary group so that he can relate cooperatively to the individual sources as a whole.

Quando *Chréstos,* "o homem de dor", passava pelas provas e sofrimentos da Iniciação, era ungido, isto é, friccionado com óleo, e convertia-se em *Christos,* "o purificado", aquele que havia percorrido o Caminho, o Sendeiro, e alcançado a Meta.

Outro mito representativo dessa fase é o do **Apolo** (Fig. 21), filho de Zeus e de Leto e irmão gêmeo de Ártemis, retratado como um jovem alto, bonito e majestoso. É o deus solar, deus da luz, da inteligência, da ciência, realizador do equilíbrio dos desejos, o que harmoniza as polaridades canalizando-as para um ideal de cultura e sabedoria. Pacificador e ético, Apolo pregava a sabedoria, o meio-termo, o equilíbrio e a moderação, e tudo fazia para conciliar as tensões entre as pólis gregas. Personifica, também, o deus da música e das artes, motivo pelo qual é representado, em geral, acompanhado das Musas. A famosa fórmula do Oráculo de Delfos "conhece-te a ti mesmo" é a lição apolínea por excelência. Apolo simboliza aquele que, consciente de que é necessário vigiar para manter-se livre, deixa a querela e amplia o seu filosofar, buscando a conjugação do mercurial com o hermético, da concretude com o abstracionismo, festejando a supremacia da razão como fonte de luz do espírito humano.

Dos dezoito aos trinta anos, o ser comunitário

O símbolo representativo da fase da adultez jovem é o **Seis**, situação representada geometricamente pela esfera solta, com vistas a ligar-se comunitariamente a cinco esferas alternativas, a quinta delas representativa da sintalidade menor, comunidade, na individualidade, o conjunto formando um **hexágono** (Fig. 22), quando o psiquismo do adulto jovem vive atento à necessidade de integração com o grupo comunitário para poder relacionar-se cooperativamente com as fontes individuais como um todo.

Any representations of **six elements as pieces of a group-communitary game** are variations of these spheres.

The myth that represents this stage is the **Christic-Christ,** who symbolizes the one who grounds his total esoteric thought, that arises, on a communitary pacificist philosophical logic and wisely reviews the memory of his own living, ready to heal the damages it had suffered in the past, conscious that he needs to act in terms of social reform and effectively contribute to the common well-being.

Another symbol of the acting of the individual in young adulthood is the **Holy Family** (Fig. 23), where the sacredness of the family community is portrayed, the basis of society.

From the age of thirty to sixty, the humanistic being

The symbol that represents the stage of mature adulthood is the **Seven**, a situation geometrically represented by the unbound sphere whose aim is to connect itself in a humanistic way to six alternative spheres, the sixth one representative of the greater syntality, the humanity, in individuality, and the set forming a **heptagon** (Fig. 24), when the psyche of the adult is attentive to the need to integrate with the human group so that he can relate cooperatively in a wider spectrum to the individual sources as a whole. Any representations of **seven elements as pieces of a group-humanistic game** are variations of these spheres.

What symbolizes this phase is the **Hermetic-Christ**, he who, recognizing in himself the potential to be healthy, to be saintly, extends his reflections to the humanistic level, of redemption of the whole of humanity; by making himself into a cross, a symbol of the marriage of eternity and temporality,

São variações dessas esferas quaisquer representações de **seis elementos como peças de um jogo grupal-comunitário**.

O mito representativo dessa fase é o **Cristo-crístico**, que simboliza aquele que fundamenta o seu pensamento esotérico, total, que desponta, em uma lógica filosófica pacifista comunitária e revê, sabiamente, a memória do seu viver, pronto para sanar os prejuízos que tenha sofrido no passado, consciente de que necessita atuar no sentido da reforma social e contribuir efetivamente para o bem comum.

Simboliza, também, a atuação do indivíduo na adultez jovem, a **Sagrada Família** (Fig. 23), onde é retratada a sacralidade da comunidade familiar, base da sociedade.

Dos trinta aos sessenta anos, o ser humanístico

O símbolo representativo da fase da adultez madura é o **Sete**, situação representada geometricamente pela esfera solta, com vistas a ligar-se humanisticamente a seis esferas alternativas, a sexta delas representativa da sintalidade maior, humanidade, na individualidade, o conjunto formando um **heptágono** (Fig. 24), quando o psiquismo do adulto vive atento à necessidade de integração com o grupo humano, para poder relacionar-se cooperativamente em mais amplo espectro com as fontes individuais como um todo. São variações dessas esferas quaisquer representações de **sete elementos como peças de um jogo grupal-humanístico**.

Simboliza essa fase, o **Cristo-hermético**, aquele que, reconhecendo em si mesmo o potencial do sadio, do santo, estende suas reflexões ao nível humanístico, de redenção da humanidade toda; ao fazer-se cruz, símbolo do casamento da eternidade e da temporalidade,

he identifies himself with the axis of the world, goes consciously up the ladder of evolution and makes himself into a ladder for the evolution of his fellow creatures. It symbolizes the humanistic being, a mature cell, a catalyzing agent of the evolution of humanity as a whole, a path to the evolution of the human being towards transcendence.

The individual, at this phase, is also symbolized by the philosopher from Athens, **Socrates** (470-399 B.C.) (Fig. 25), wise and independent investigator of the truth, whose object of analysis was the human being and his conduct, striving for moral perfection through self knowledge.

From the age of sixty and over, the cosmic being

The symbol that represents the stage of cosmic adulthood is the **Eight**, a situation geometrically represented by the unbound sphere whose aim is to connect itself cosmically to seven alternative spheres, the seventh one representative of the greatest syntality, the universe, in individuality, and the set forming an **octagon** (Fig. 26), when the psyche of the old adult lives the integration with totality, in communion with the individual sources as a whole. Any representations of **eight elements as pieces of a cosmic-esoteric game** are variations of these spheres.

What symbolizes this phase is the **mystical-Christ**, the healthy, the saintly, the one who found his place, his true and just position, conquered through rectitude, through which he acquired consciousness of the Law, evolved, redeemed himself, and conquered inner peace. It is the one who broadens his consciousness and feels that he is part of the whole universe, lives in communion with everything that exists, lives the order, is the order; he incarnates the return to the oneness, integrating the dual mother-child, the triad child-mother-father,

identifica-se com o eixo do mundo, sobe conscientemente a escada da evolução e faz-se escada para a evolução dos seus semelhantes. Simboliza o ser humanístico, célula madura, agente catalisador da evolução da humanidade toda, caminho para a evolução do ser humano em direção à transcendência.

Simboliza o indivíduo, nessa fase, o filósofo ateniense **Sócrates** (470-399 a.c) (Fig. 25), sábio e desprendido investigador da verdade, cujo objeto de análise era o ser humano e sua conduta, em busca do aperfeiçoamento moral através do autoconhecimento.

Dos sessenta anos em diante, o ser cósmico

O símbolo representativo da fase da adultez cósmica é o **Oito**, situação representada geometricamente pela esfera solta, com vistas a ligar-se cosmicamente a sete esferas alternativas, a sétima delas representativa da sintalidade máxima, universo, na individualidade, o conjunto formando um **octógono** (Fig. 26), quando o psiquismo do adulto velho vive a integração com a totalidade, em comunhão com as fontes individuais como um todo. São variações dessas esferas quaisquer representações de **oito elementos como peças de um jogo cósmico-esotérico**.

Simboliza essa fase o **Cristo-místico**, o sadio, o santo, aquele que encontrou o seu lugar, a sua verdadeira e justa posição, conquistada por meio da retidão, através da qual adquiriu a consciência da Lei, evoluiu, redimiu-se, e conquistou a paz interior. É aquele que amplia a sua consciência e sente-se parte do universo todo, vive em comunhão com tudo o que existe, vive a ordem, é a ordem; encarna a volta ao uno, integrando o dual filho-mãe, o trino filho-mãe-pai,

the quadruple child-mother-father-brother, the quintuple I-with myself, the sextuple I-with myself-in-my-world, the septuple I-with myself-in-the-world and the crowning octuple micro-macro, becoming I-cosmos in the plenitude of the blessed communion with the Creator. The mystical-Christ, when taking up again all his living in the sense of total, cosmic integration, lives then eternity in temporality, aware of the path and ready to transmit it to as many as those who want to walk it.

What represents the individual, in this phase, is the **Lama of Tibet** (Fig. 27), a Buddhist monk who seeks to reach the direct union with the divine, salvation, and to help those who wish to walk the same path.

3.2. In the group

Symbolization, in the group, also occurs according to its developmental moment, which is a result of the developmental moment of the dominant majority of its members, which numerically can be a minority. The stages of development of the group are: childhood, which encompasses the stages of anguish, phobia, obsession, hysteria and latency; adolescence, which encompasses the stages of preadolescence and of adolescence proper; and adulthood, which encompasses the stages of young adulthood, mature adulthood and old adulthood.

In the phase of group anguish

The symbols that represent the environment of the group in its first stage, that of anguish, are: the **Chaos**, derived from the Greek "*cháos*", which means "abyss", primordial emptiness of an unformed nature,

o quádruplo filho-mãe-pai-irmão, o quíntuplo eu-comigo, o sêxtuplo eu-comigo-no-meu-mundo, o séptuplo eu-comigo-no-mundo e o coroamento óctuplo, micro-macro, tornando-se eu-cosmo na plenitude da comunhão bem-aventurada com o Criador. O Cristo-místico, ao retomar todo o seu viver no sentido da integração total, cósmica, vive, então, a eternidade na temporalidade, ciente do caminho e pronto para transmiti-lo para quantos o desejem trilhar.

Representa o indivíduo, nessa fase, o **Lama do Tibete** (Fig. 27), monge budista que busca alcançar a união direta com o divino, a salvação, e ajudar aqueles que desejam trilhar o mesmo caminho.

3.2. No grupo

A simbolização, no grupo, ocorre também em função do seu momento evolutivo, que é função do momento evolutivo da maioria dominante dos seus membros, que pode ser uma minoria numérica. As etapas evolutivas do grupo são: a infância, que compreende os estágios da angústia, da fobia, da obsessão, da histeria e da latência; a adolescência, que compreende os estágios da pré-adolescência e da adolescência propriamente dita; e a adultez, que compreende os estágios da adultez jovem, da adultez madura e da adultez velha.

Na fase da angústia do grupo

Os símbolos representativos do clima do grupo em seu primeiro estágio, o da angústia, são: o **Caos**, derivado do grego "*cháos*", que significa "abismo", vazio primordial de caráter informe,

unlimited and undefined, which preceded and permitted the birth of all beings and realities of the universe, meaning undifferentiation and all possibilities at the same time; the "***Tohu-Bohu*** ", an expression from Hebrew mysticism (*Thou,* "the abyss" and *Bohu,* "primitive space") cited in the Bible, Gen, 1,2, to describe "the formless and empty state of the Earth at the beginning of creation", which represents the absolutely anarchic situation that precedes the manifestation of forms. The **Ship of fools** (Fig. 28), a strange vessel that sailed along the placid rivers of Renania and the Flemish channels at the beginning of the Renaissance, taking its insane payload from one city to the next; the cities estrusted ther lunatics to the sailors to prevent them from wandering aimlessly within the city walls. The Ship of Fools, which actually existed at a certain time is history and was one of the great mythical themes of literature at the beginning of the Renaissance, symbolizes a surrender to the uncertainty of chance, the abandonment to the endless ocean of ignorance regarding one's destiny amidst the madness of the world.

The myth that represents the acting of the members of the group at this phase is that of the **Formoires** or **Fomorians** (Fig. 29), demigods of Celtic mythology, gods of the night, the sea and death, whose name means "giants of the sea". They inhabited the cold depths of the ocean and were represented by demons, most of them huge and deformed, sometimes with just one arm and only one leg. They were considered to be the first inhabitants of the Celtic world and fought many battles with divine and human races who were invaders and conquerors of the region. They were considered more ancient than the gods of day, light and life, the Tuatha Dé Danann (people of the goddess Dana), who were their adversaries and to whom they were destined to fall to at the end. The victory of the gods Thuata Dé Danann, led by the shining Lugh,

ilimitado e indefinido, que precedeu e propiciou o nascimento de todos os seres e realidades do universo, significando a indiferenciação e todas as possibilidades ao mesmo tempo; o ***"Tohu-Bohu"***, termo da mística hebraica (*Thou*, "o abismo", e *Bohu*, "espaço primitivo"), citado na Bíblia, Gen 1,2, para descrever "o estado sem forma e sem conteúdo da Terra no início da Criação", e que representa a situação absolutamente anárquica que precede a manifestação das formas. A **Nau dos insensatos** (Fig. 28), estranho barco que deslizava ao longo dos rios da Renânia e dos canais flamengos, levando sua carga insana de uma cidade para outra, quando as cidades confiavam os loucos aos marinheiros, para evitar que eles ficassem vagando indefinidamente entre os muros da cidade. Essa nau que realmente existiu em certo período da história e constituiu um dos grandes temas míticos das composições literárias do início da Renascença, simboliza a entrega à incerteza da sorte, o abandono no mar infinito da ignorância quanto ao próprio destino, no meio do disatino do mundo.

O mito representativo da atuação dos membros do grupo nessa fase é o dos **Fomoires** ou **Fomorianos** (Fig. 29), semideuses da mitologia celta, deuses da noite, do mar e da morte, cujo nome significa "gigantes do mar". Habitavam as profundezas frias do oceano e eram representados por demônios na maioria enormes e deformados, às vezes com um só braço e uma só perna. Considerados os primeiros habitantes do mundo celta, travaram várias batalhas com estirpes divinas e humanas invasoras e conquistadoras da região. Eram considerados mais antigos do que os deuses do dia, da luz e da vida, os Thuata Dé Danann (povo da deusa Dana), aos quais se contrapunham e diante dos quais estavam destinados a cair no final. A vitória dos deuses Thuata Dé Danann, liderados pelo luminoso, Lugh,

the god of all crafts, lord of the sciences and arts, over the fomorians, evil black giants, clearly represented the victory of order, science and knowledge over chaos, tyranny and obscurity.

In the phase of group phobia

In its second stage, that of phobia, the members of the group are similar to the **"incestuous mystics"**, a group of idolaters and exorcists, with established totems and taboos and with orgiastic rituals of celebration of fertility (Fig. 30), gathered around a leader, who they obey unconditionally, in absolute psychic-blindness to their own individuality. These are closed or narrow psyches, incapable of assimilating the other, the different, in face of the limitations typical of their developmental moment. They symbolize incest, the search for order through a connection to the object of origin, to the dominant form, the chief, and negation of the form that emerges, their own self.

In the phase of group obsession

The myth that represents the acting of the members of the group in its third stage, that of obsession, is that of the **Erinyes** or Furies for the Romans (Fig. 31), ancient and violent goddesses of Greek mythology: Alecto, "the incessant", Tisiphone, "the revenger", and Megaera, "the envious". They were born from the blood that fell over Gaea, the Earth, when Uranus was mutilated by Cronus, who had cut his testicles. They embody primitive forces that do not recognize nor obey the Olympians and present themselves as winged monsters, with the hair intertwined with serpents, whips and lit torches in their hands, ready to punish, on earth or in hell,

o deus de todos os ofícios, senhor das ciências e das artes, sobre os fomorianos, gigantes maléficos e negros, representou, claramente, a vitória da ordem, da ciência e do conhecimento sobre o caos, a tirania e a obscuridade.

Na fase da fobia do grupo

Em seu segundo estágio, o da fobia, os membros do grupo assemelham-se aos "**incestuosos místicos**", grupo de idólatras e exorcizadores, com tótens e tabus estabelecidos e com rituais orgiásticos de celebração da fecundidade (Fig. 30), reunidos em torno de um líder, a quem obedecem incondicionalmente, em absoluta cegueira psíquica quanto à própria individualidade. São psiquismos fechados ou estreitos, incapazes de assimilar o outro, o diferente, em face das limitações próprias do seu momento evolutivo. Simbolizam o incesto, a busca da ordem através da ligação ao objeto de origem, à forma dominante, o chefe, e da negação da forma que surge, o seu próprio eu.

Na fase da obsessão do grupo

O mito representativo da atuação dos membros do grupo em seu terceiro estágio, o da obsessão, é o das **Erínias** ou Fúrias para os romanos (Fig. 31), deusas antigas e violentas da mitologia grega: Alecto, *"a incessante"*, Tisífone, *"a vingadora"* e Megera, *"a invejosa"*. Nasceram do sangue caído sobre Geia, a Terra, quando da mutilação de Urano por Cronos, que lhe cortara os testículos. Encarnam forças primitivas que não reconhecem e tampouco obedecem aos Olímpicos e apresentam-se como monstros alados, com os cabelos entremeados de serpentes, chicotes e tochas acesas nas mãos, prontas para castigar, na terra e nos infernos,

their usual residence, the infringers of certain moral precepts, both among the gods and men. At the beginning, they were mainly guardians of the laws of nature and the order of things, in the physical and moral sense. They later became, specifically, revengers of crime, in particular that of shed parental blood. They symbolize the psyches incapable of accepting the other, the different, due to the limitation of their moment, seeking conflict to settle injustices and guarantee that the "guilty one" does not free himself from remorse for his crimes, that he does not escape unpunished.

In the phase of group hysteria

The myth that represents the acting of the members of the group in its fourth stage, that of hysteria, is that of the **Harpies** (Fig. 32), whose name means "*the ravishers*", monsters belonging to the first divine generation prior to the Olympians, represented as birds with a woman's head and pointy talons. They were three, Aello, Ocypete and Celaeno, their names meaning respectively, *"swift storm", "swift thief" and "the dark"*. Avid for blood and sex, they waited for the moment to drink the blood of a hero who fell in battle. They also ravished the dead from their tombs, specially the youngsters. At other times they tormented their victims carrying everything that was placed before them, especially delicacies, and polluting with their excrements what they could not take with them. Their objective was despoliation and the intimate union with those they ravished. They symbolize psyches incapable of dealing honestly with the other due to the vice of swindling and evil provocations that characterize their moment.

sua residência habitual, os infratores de determinados preceitos morais, tanto entre os deuses quanto entre os homens. De início, eram, sobretudo, guardiãs das leis da natureza e da ordem das coisas, no sentido físico e moral. Tornaram-se, depois, especificamente, as vingadoras do crime, em particular do sangue parental derramado. Simbolizam os psiquismos incapazes de aceitar o outro, o diferente, pela limitação do seu momento, buscando o conflito para sanar as injustiças e garantir que o "culpado" não se liberte dos remorsos pelos seus crimes, que não saia impune.

Na fase da histeria do grupo

O mito representativo da atuação dos membros do grupo em seu quarto estágio, o da histeria, é o das **Harpias** (Fig. 32), cujo nome significa *"as arrebatadoras"*, monstros pertencentes à primeira geração divina anterior aos Olímpicos, representadas como aves com cabeça de mulher e garras pontiagudas. Eram em número de três, Aelo, Ocípite e Celeno, seus nomes significando respectivamente *"a tormenta"*, *"a ladra rápida"* e *"a tenebrosa"*. Ávidas de sangue e de sexo, aguardavam o momento de beber o sangue do herói que tombasse na batalha. Arrebatavam também os mortos dos túmulos, especialmente os jovens. Outras vezes atormentavam suas vítimas, carregando tudo que fosse colocado à sua frente, especialmente as iguarias, e poluindo com seus excrementos o que não pudessem carregar. Tinham por objetivo a espoliação e a união íntima com aqueles que arrebatavam. Simbolizam os psiquismos incapazes de comerciar honestamente com o outro pelo vício da negociata e das provocações maldosas que caracterizam o seu momento.

In the phase of group latency

The myth that represents the acting of the members of the group in its fifth stage, that of latency, is that of the **Argonauts** (Fig. 33), intrepid sailors, led by Jason on the vessel Argo, united by a common practical objective which articulated and guided their collective efforts. In order to recover the throne of Iolcus, which had been usurped by his uncle Pelias, Jason needed to complete the task of getting the precious Golden Fleece in Colchis. Followed by fifty warriors and crossing the seas in a gigantic vessel, the Argo, Jason arrived at his destiny. There, he conquered the love of the witch Medea who, by using all means, helped him to successfully achieve his mission. During the escape, Jason wedded her and had two children with her, who were later killed by their mother to punish the betrayal of the hero, who intended to marry another woman. The Argonauts symbolize those who intentionally concentrate on the present situation and in remembering everything related to it (latency), in order to direct their efforts towards utilitarian practical objectives, guiding themselves by pragmatic concrete logic.

In the phase of group preadolescence

The myth that represents the acting of the members of the group in this phase is that of the **Gorgons** (Fig. 34)**,** Medusa, Stheno and Euryale, whose names mean respectively, *"the queen", "the violent one"* and *"wide roaming"*. They had their head haloed by snakes, fangs as sharp as a boar's, brazen hands and wings of gold that allowed them to fly. With flaming eyes, their look was so piercing that it turned into stone whomever stared at them. They were frightening and feared,

Na fase da latência do grupo

O mito representativo da atuação dos membros do grupo em seu quinto estágio, o da latência, é o dos **Argonautas** (Fig. 33), intrépidos navegantes, comandados por Jasão a bordo da nau Argo, unidos por um objetivo prático comum que articulava e orientava os seus esforços conjugados. Para recuperar o trono de Iolco, usurpado por seu tio Pélias, Jasão deveria cumprir a prova de buscar, na Cólquida, o precioso Velocino de Ouro. Acompanhado de cinqüenta guerreiros e cruzando os mares numa gigantesca nau, a Argo, Jasão chegou ao seu destino. Ali, conquistou o amor da feiticeira Medéia, que por todos os meios ajudou-o a cumprir com êxito a sua missão. Durante a fuga, Jasão esposou-a e com ela teve dois filhos, que mais tarde seriam mortos pela mãe para punir a traição do herói, que tencionava casar-se com outra mulher. Os Argonautas simbolizam aqueles que se concentram intencionalmente na situação presente e na recordação de tudo que a ela se relaciona (latência), a fim de orientarem seus esforços na direção de objetivos práticos utilitários, pautando-se em uma lógica concreta pragmática.

Na fase da pré-adolescência do grupo

O mito representativo da atuação dos membros do grupo nessa fase é o das **Górgonas** (Fig. 34), Medusa, Esteno e Euríale, cujos nomes significam respectivamente, *"a rainha", "a violenta" e "a ampla"*. Tinham a cabeça aureolada de serpentes, presas pontiagudas como as do javali, mãos de bronze e asas de ouro que lhes permitiam voar. De olhos flamejantes, o seu olhar era tão penetrante que transformava em pedra quem o fixasse. Eram espantosas e temidas,

not only by men, but also by the gods. Being evil monsters, terrifying and of immeasurable power, they put to hard trials man's moral endurance, his power of spirit, and his ability to react in the face of the unknown, mystery, pain, setbacks. They symbolize the maintenance of order through force, organized revolt, belligerent conterpoise of the forms against one another, as pieces of a planned fight, as members of a guerrilla, in constant dissension.

In the phase of group adolescence proper

What symbolizes the acting of the members of the group in this phase is the **Archons**, Greek magistrates in charge of the highest public offices, whose actions were guided by careful consideration.

The mythological figures that represent the acting of the group members in this phase are the **Griffins**, fabulous birds with crooked beaks, huge wings and the body of a lion, dedicated to Apollo. They guarded his treasures against the attacks of the gold seekers in the mountains. Their most important mission was to "guard the gold". The dual divine quality of lion-strength and eagle-wisdom permitted them to act after careful consideration within the ideals of justice and of strengthening their own consensus. They are the enigmatic guardians of freedom, a synthesis of the ideals of health, careful consideration and justice.

This developmental phase is also symbolized by the group of **Jesus and his disciples** (Fig. 35), whose actions sought, essentially, to pacify and to fraternize through messianism.

não só pelos homens, mas, também, pelos deuses. Sendo monstros maléficos, aterrorizantes e de potência desmedida, colocavam a duras provas a resistência moral do homem, sua força de espírito, suas possibilidades de reagir frente ao desconhecido, ao mistério, à dor, às contrariedades. Simbolizam a manutenção da ordem pela força, a revolta organizada, a contraposição aguerrida das formas, como peças de uma luta programada, como membros de uma guerrilha, em constante atrito.

Na fase da adolescência propriamente dita do grupo

Simbolizam a atuação dos membros do grupo, nessa fase, os **Arcontes**, magistrados gregos encarregados das mais altas funções públicas, cuja ação era dirigida pela ponderação.

As figuras mitológicas representativas da atuação dos membros do grupo, nessa fase, são os **Grifos**, pássaros fabulosos de bico adunco, asas enormes e corpo de leão, consagrados a Apolo. Guardavam-lhe os tesouros contra as investidas dos faiscadores de ouro nas montanhas. Sua missão mais importante era "guardar o ouro". A dupla qualidade divina de leão-força e águia-sabedoria permitia-lhes a atuação ponderada, dentro dos ideais de justiça e de fortalecimento do consenso próprio. São os enigmáticos vigilantes da liberdade, síntese do ideal da saúde, da ponderação e da justiça.

Simboliza, também, essa fase evolutiva, o grupo formado por **Jesus e seus discípulos** (Fig. 35), cuja atuação visava, essencialmente, a pacificação e a confraternização através do messianismo.

In the phase of group young adulthood

The myth that represents the acting of the members of the group in the first phase of adulthood, young adulthood, is that of the **Knights of the Round Table** (Fig. 36), noble knights of Celtic mythology, led by king Arthur, who had created the most glorious kingdom of Europe. Legend has it that around the 5th century A.D., after the death of the king of Britain, Uther Pendragon, there was disorder and there were struggles for power. Arthur, son of Uther, who had been raised secretly by the wizard Merlin, ended the contentions by removing the magic sword, Excalibur, from the stone and being recognized as king. Arthur distributed land and goods to the allied knights, with whom he defeated the invaders, unifying and pacifying Britain, nowadays England. The knights were committed to fight for equality and for justice, and to protect the weak and destitute. The central piece of the court was the Round Table, around which the knights gathered on equal terms of position and opinion, thus preventing envy and ambition. The myth symbolizes the search for equality and for the sharing of material goods, and the intention to extend them to other communities.

In the phase of group adulthood proper

The members of the group in the second phase of adulthood, adulthood proper, are similar to the members of the **United Nations**, the **UN,** an international organization created after World War II, with the objective of settling conflicts between nations and preventing them from escalating into war.

Na fase da adultez jovem do grupo

O mito representativo da atuação dos membros do grupo na primeira fase da adultez, a adultez jovem, é o dos **Cavaleiros da Távola Redonda** (Fig. 36), nobres cavaleiros da mitologia celta, liderados pelo rei Artur, que teria criado o reino mais glorioso da Europa. Conta a lenda que, por volta do séc.V d.C, após a morte do rei da Bretanha, Uther Pendragon, instalaram-se a desordem e as disputas de poder. Artur, filho de Uther, que fora criado clandestinamente pelo mago Merlin, encerrou as contendas ao retirar a espada mágica, Excalibur, da pedra e ser reconhecido como rei. Artur distribuiu terras e bens aos cavaleiros aliados, com os quais derrotou os invasores, unificando e pacificando a Bretanha, atual Inglaterra. Os cavaleiros tinham o compromisso de lutar pela igualdade e pela justiça, e de proteger os fracos e os desamparados. A peça central da corte era a Távola Redonda, em torno da qual se reuniam os cavaleiros em iguais condições de posição e opinião, prevenindo-se, assim, contra a inveja e a ambição. O mito simboliza a busca da igualdade e da comunhão de bens materiais, e a intenção de ampliá-las a outras comunidades.

Na fase da adultez propriamente dita do grupo

Os membros do grupo na segunda fase da adultez, a adultez propriamente dita, assemelham-se aos membros da **Organização das Nações Unidas**, **ONU**, organização internacional criada após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de dirimir os conflitos entre as nações e evitar que redundem em guerra.

They seek peace and safety in the world, international cooperation in all fields and the development of fundamental freedoms. They represent a humanistic position that encourages progress in the development of the relationships between individuals and between peoples through respect for the human being.

What symbolizes the acting of the members of the group in this phase is the **School of Athens** (1511) (Fig. 37), a fresco by the Italian Renaissance artist Raffaello Sanzio (1483-1520), commissioned by the Pope Julius II for his private library in the Vatican, where the painter used the motif of the school founded by Plato in the 4th Century B.C., portraying wise men from different times as if they were collegues of the same academy, in a philosophical environment of progress, through the encounter of several perceptual and conceptual experiences in the search for truth. The center of the scene is dominated by Plato, a venerable elder who points upwards towards heaven, a gesture representing the "theory of forms", abstract and intangible, and the vigorous Aristotle, who gestures towards the earth, representing the "perception through the senses", the basis of his concrete theory of knowledge. Also represented are philosophers who are related to the fundamental themes of the scientific-philosophical debate as Astronomy, Geometry, Arithmetics, Dialectics, Architecture and Music. Among them, Pythagoras of Samos, Parmenides of Elea, Socrates, Heraclitus, Epicurus, Euclid, Ptolemy, Zoroaster and several others. The "School of Athens" symbolizes the humanist ideal of reexamining the cultural heritage based on valuing the human being itself, here and now, and having as a concept of knowledge the open totality, in order to bring about a new ideal of wisdom and a philosophy of kindness and progress, for the well-being of humanity.

Buscam a paz e a segurança mundiais, a cooperação internacional em todos os domínios e o desenvolvimento das liberdades fundamentais. Representam a postura humanística que faz consistir o progresso na evolução das relações entre os indivíduos e entre os povos por meio do respeito à pessoa humana.

Simboliza a atuação dos membros do grupo nessa fase, a **Escola de Atenas** (1511) (Fig. 37), afresco de autoria do artista renascentista italiano Raffaello Sanzio (1483-1520), pintado a pedido do Papa Júlio II, em sua biblioteca particular, no Vaticano, onde o artista usou por motivo a escola fundada por Platão, no século IV a.C., retratando sábios de diferentes épocas como se fossem colegas de uma mesma academia, em uma atmosfera filosófica de progresso, a partir do encontro de várias experiências perceptuais e conceituais, em busca da verdade. No centro, dominam a cena Platão, um ancião que aponta para o céu, gesto que representa a "teoria das formas", abstrata e intangível, e o vigoroso Aristóteles, que gesticula em direção à terra, representando a "percepção pelos sentidos", base de sua concreta teoria do conhecimento. Estão também representados pensadores que se relacionam com temáticas fundamentais do debate científico-filosófico, como a Astronomia, a Geometria, a Aritmética, a Dialética, a Arquitetura e a Música. Entre eles, Pitágoras de Samos, Parmênides de Elea, Sócrates, Heráclito, Epicuro, Euclides, Ptolomeu, Zoroastro e vários outros. A "Escola de Atenas" simboliza o ideal humanista de reexame da herança cultural baseada na valorização do ser humano em si, aqui e agora, tendo como concepção de conhecimento a totalidade aberta, a fim de fazer nascer um novo ideal de sabedoria e uma filosofia da bondade e do progresso, em prol do bem-estar da humanidade.

In the phase of group old adulthood

What symbolizes the group in this phase is the **Cosmos** (Fig. 38), the Universe regarded in its harmonic whole, the ordered totality of the whole being, from the microcosm to the macrocosm. In old adulthood, the cosmic feeling corrects and completes the humanistic one through the vision of the Absolute, final acquisition of the human group, which lives the acceptance of the mystery of the origin and destiny of the human being in the universe, seeking communion among individuals and peoples, through the respect for the spiritual in the human being. The basis of the actions of the group, in the phase of cosmic adulthood, is the search for universal peace, the union with the divinity, with the Creator, in an environment where asceticism, devotion, love and contemplation prevail, which constitute the experience of living eternity in temporality.

What symbolizes the acting of the members of the group in this phase are the **Lamas of Tibet** (Fig. 39), buddhist monks who seek to free themselves from the endless chain of births and deaths, and thus, reach nirvana, the absence of desire, the direct union with the Divine, Salvation. They are governed by the *dalai-lama*, whose name means "ocean of knowledge", and who is considered the reincarnation of a famous *Bodhisattva*, "enlightened existence", he who after reaching illumination, forgoes nirvana so as to help others reach Salvation. The *Lamas*, "masters", are devoted participants of the eternal, exerting influence on the psyches as stabilizing elements and as presences from the other side of existence.

Na fase da adultez velha do grupo

Simboliza o grupo, nessa fase, o **Cosmo** (Fig. 38), o Universo considerado em seu conjunto harmônico, a totalidade ordenada de todas as coisas existentes, do microcosmo ao macrocosmo. Na adultez velha, o sentimento cósmico corrige e completa o humanístico pela visão do Absoluto, aquisição final do grupo humano, que vivencia a aceitação do mistério da origem e do destino do ser humano no universo, buscando a comunhão entre os indivíduos e entre os povos, por meio do respeito ao espiritual na pessoa humana. A base da atuação do grupo, na fase da adultez cósmica, é a busca da paz universal, a união com a divindade, com o Criador, em um clima em que predominam o ascetismo, a devoção, o amor e a contemplação, que passam a constituir a vivência da eternidade na temporalidade.

Simbolizam a atuação dos membros do grupo, nessa fase, os **Lamas do Tibete** (Fig. 39), monges budistas que buscam libertar-se da cadeia de nascimentos e mortes e, com isso, alcançar o nirvana, a ausência de desejos, a união direta com o Divino, a Salvação. São governados pelo *dalai-lama*, cujo nome significa "oceano de sabedoria", e que é considerado a reencarnação de um famoso *Bodhisattva*, "existência iluminada", aquele que, após alcançar a iluminação, abdica do nirvana a fim de ajudar outras pessoas a alcançarem a Salvação. Os *Lamas*, "mestres", são devotos participantes do eterno, influindo nos psiquismos como elementos estabilizadores e como presenças do outro lado da existência.

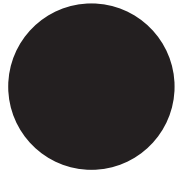

FIGURA 1 - Duas esferas superpostas
FIGURE 1 - Two superimposed spheres

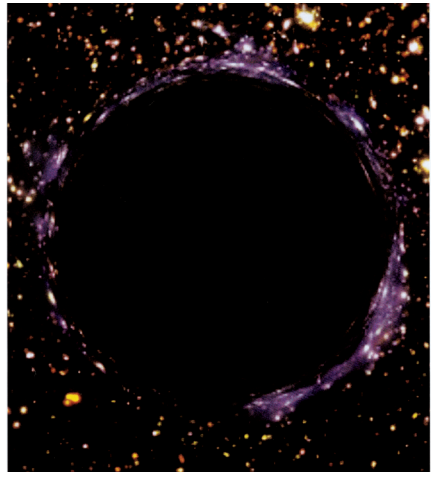

FIGURA 2 - Buraco negro
FIGURE 2 - Black hole
Fonte: BLACK hole, 2007.

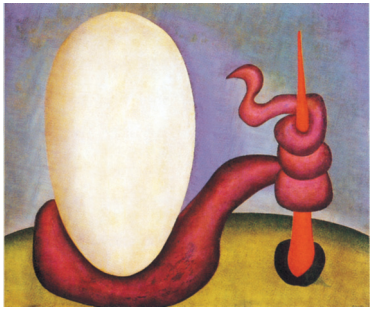

FIGURA 3 - Ovo
FIGURE 3 - Egg
Fonte: BRAGA; REGO, 2002, p. 26.

FIGURA 4 - Ônfalo (Umbigo do Mundo)
FIGURE 4 - Omphalos (Navel of the World)
Fonte: MIRANDA; MITFORD, 2001, p. 74.

FIGURA 5 - Ouroboros
FIGURE 5 - Ouroboros
Fonte: OUROBORUS..., 2007.

FIGURA 6 - Mandala
FIGURE 6 - Mandala
Fonte: TRESIDDER, 2000, p. 2.

FIGURA 7 - Pedra do Calendário
FIGURE 7 - Calendar Stone
Fonte: WILLIS, 2000, p. 238.

FIGURA 8 - Flor de lótus
FIGURE 8 - Lotus flower
Fonte: FLOR..., 2009.

FIGURA 9 - Rosa
FIGURE 9 - Rose
Fonte: ROSA..., 2009.

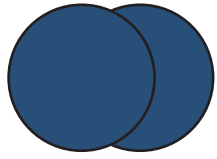

FIGURA 10 - Duas esferas que começam a separar-se
FIGURE 10 - Two spheres that begin to separate from each other

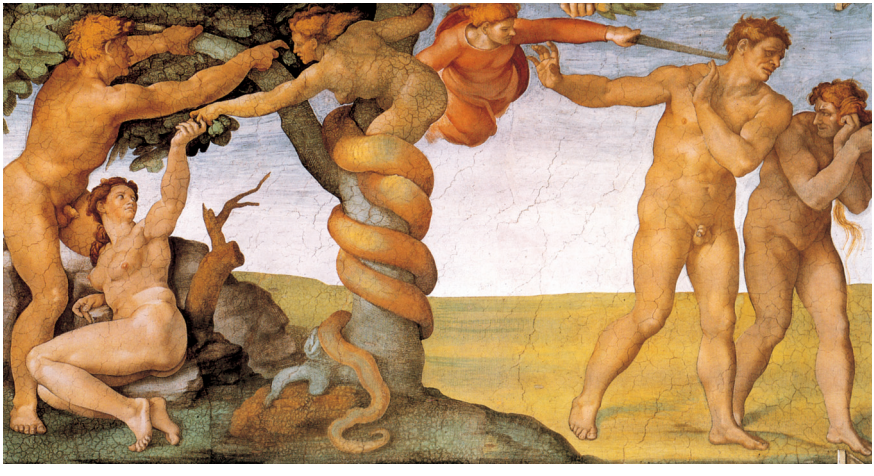

FIGURA 11 - Adão e Eva
FIGURE 11 - Adam and Eve
Fonte: TOMAN et al., 2000, p. 325.

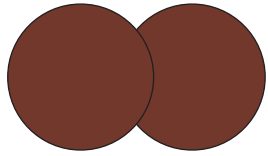

FIGURA 12 - Duas esferas quase separadas
FIGURE 12 - Two spheres almost separated

FIGURA 13 - Jano
FIGURE 13 - Janus
Fonte: MITOLOGIA, 1973, p. 691.

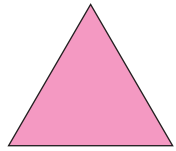

FIGURA 14 - Triângulo
FIGURE 14 - Triangle

FIGURA 15 - Édipo
FIGURE 15 - Oedipus
Fonte: FLAUM, 1993, p. 119.

SIMBOLIZAÇÃO DO INDIVÍDUO NA LATÊNCIA

SYMBOLIZATION OF THE INDIVIDUAL IN LATENCY

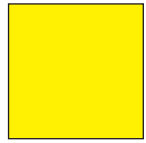

FIGURA 16 - Quadrado
FIGURE 16 - Square

FIGURA 17 - Mercúrio
FIGURE 17- Mercury
Fonte: MITOLOGIA, 1973, p. 181.

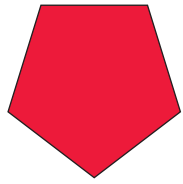

FIGURA 18 - Pentágono com a ponta voltada para baixo
FIGURE 18 - Pentagon with the point facing down

FIGURA 19 - Wotan (Odin)
FIGURE 19 - Wotan (Odin)
Fonte: COTTERELL, 1996, p. 214.

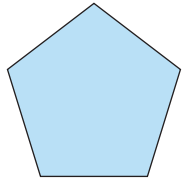

FIGURA 20 - Pentágonocom a ponta voltada para cima
FIGURE 20 - Pentagon with the point facing up

FIGURA 21 - Apolo
FIGURE 21 - Apollo
Fonte: MITOLOGIA, 1973, p. 378.

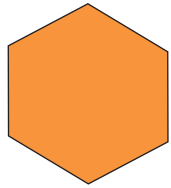

FIGURA 22 - Hexágono
FIGURE 22 - Hexagon

FIGURA 23 - Sagrada Família
FIGURE 23 - Holy Family
Fonte: HODGE, 1994, p. 50.

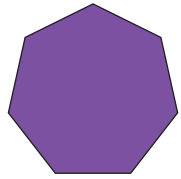

FIGURA 24 - Heptágono
FIGURE 24 - Heptagon

FIGURA 25 - Sócrates
FIGURE 25 - Socrates
Fonte: SÓCRATES…, 2007.

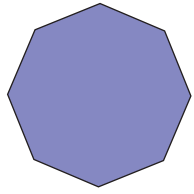

FIGURA 26 - Octógono
FIGURE 26 - Octagon

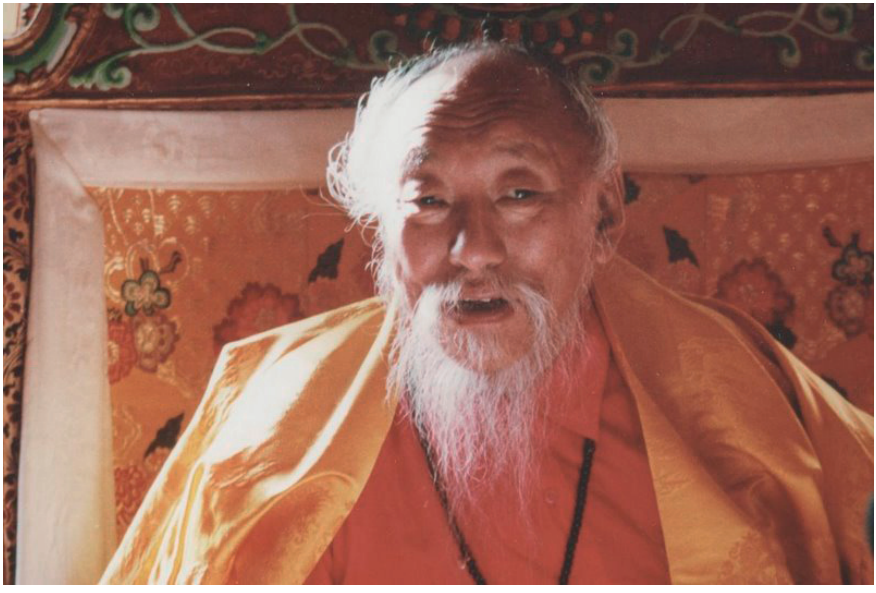

FIGURA 27 - Lama do Tibete
FIGURE 27 - Lama of Tibet
Fonte: LAMA..., 2009.

SIMBOLIZAÇÃO DO GRUPO NA ANGÚSTIA

SYMBOLIZATION OF THE GROUP IN ANGUISH

FIGURA 28 - Nau dos insensatos
FIGURE 28 - Ship of fools
Fonte: O LIVRO..., 1996, p. 466.

FIGURA 29 - Fomoires
FIGURE 29 - Fomoires
Fonte: COTTERELL, 1996, p. 131.

SIMBOLIZAÇÃO DO GRUPO NA FOBIA

SYMBOLIZATION OF THE GROUP IN PHOBIA

FIGURA 30 - Rituais pagãos de fertilidade
FIGURE 30 - Ragan rituals of fertility
Fonte: MIRANDA; MITFORD, 2001, p. 8.

SIMBOLIZAÇÃO DO GRUPO NA OBSESSÃO

SYMBOLIZATION OF THE GROUP IN OBSESSION

FIGURA 31 - Erínias
FIGURE 31 - Erinyes
Fonte: ORESTES..., 2007.

FIGURA 32 - Harpias
FIGURE 32 - Harpies
Fonte: FLAUM, 1993, p. 75.

SIMBOLIZAÇÃO DO GRUPO NA LATÊNCIA

SYMBOLIZATION OF THE GROUP IN LATENCY

FIGURA 33 - Argonautas
FIGURE 33 - Argonauts
Fonte: MITOLOGIA, 1973, p. 486.

FIGURA 34 - Górgona (Medusa)
FIGURE 34 - Gorgon (Medusa)
Fonte: FLAUM, 1993, p. 102.

FIGURA 35 - Jesus e seus discípulos
FIGURE 35 - Jesus and his disciples
Fonte: TOMAN et al., 2000, p. 330.

FIGURA 36 - Os cavaleiros da Távola Redonda
FIGURE 36 - The knights of the Round Table
Fonte: JENKINS, 1994, p. 95.

SIMBOLIZAÇÃO DO GRUPO NA ADULTEZ MADURA

SYMBOLIZATION OF THE GROUP IN MATURE ADULTHOOD

FIGURA 37 - A Escola de Atenas
FIGURE 37 - The School of Athens
Fonte: TOMAN et al., 2000, p. 332.

FIGURA 38 - Cosmo
FIGURE 38 - Cosmos
Fonte: MITOLOGIA, 1973, p. 17.

FIGURA 39 - Lamas do Tibete
FIGURE 39 – Lamas of Tibet
Fonte: LAMAS…, 2009.

4 INTEGRATED SYMBOLIZATION

4 SIMBOLIZAÇÃO INTEGRADA

4 INTEGRATED SYMBOLIZATION

Symbolization, as the best instrument to obtain ecstasy, the natural goal of human existence, can be partial or total, integrated. Partial symbolization requires, for its efficacy, that the individual, in each phase of his existence, be informed of all the developments in the theologies, philosophies and sciences that he is capable of assimilating, at first only at the concrete level, and, secondly, also at the abstract level. Total symbolization requires the assimilation by the individual of all the advances of the theologies, philosophies and sciences at the level of the greatest abstraction possible for the human being. The theologies, using symbolization profusely to proclaim the path to reconnect with the Creator, the philosophies, using the word as a symbol par excellence in the search for knowledge, and the sciences, using the successive syntheses of experiments, offer the individual the means for symbolization.

4.1 Partial symbolization

Partial symbolization is an artificial figure. An artificial figure is one that has as a background only a part of the whole living, whether it is only that of the dynamic field of stimuli and responses of a reflexive nature, or whether also those of the fields of determination, intention and imagination, with the absence of the field of elevation.

4 SIMBOLIZAÇÃO INTEGRADA

A simbolização, como o melhor instrumento que é para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana, pode ser parcial ou total, integrada. A simbolização parcial exige, para sua eficácia, que o indivíduo, em cada etapa da sua existência, seja informado de todos os avanços das teologias, das filosofias e das ciências que ele seja capaz de assimilar, em um primeiro momento apenas ao nível concreto, e, em um segundo momento, também ao nível abstrato. A simbolização total exige a assimilação, por parte do indivíduo, de todos os avanços das teologias, das filosofias e das ciências ao nível da maior abstração possível para o ser humano. As teologias, valendo-se fartamente da simbolização para pontificar o caminho da religação com o Criador, as filosofias, valendo-se da palavra como símbolo por excelência na busca do conhecimento, e as ciências, valendo-se das sínteses sucessivas dos experimentos, oferecem ao indivíduo os subsídios para a simbolização.

4.1 A simbolização parcial

A simbolização parcial é uma figura artificial. Figura artifical é aquela que tem como fundo apenas uma parte do todo vivencial, seja apenas a do campo dinâmico dos estímulos e respostas de natureza reflexa, sejam também as dos campos da determinação, da intenção e da imaginação, estando ausente o campo da elevação.

Thus, for partial symbolization, the individual needs the knowledge of himself and of the world around him that is possible at his stage of development. Symbolization, even partial symbolization, is determined by the degree of development of the individual who produces it. The individual, when there are favorable circumstances, develops from unconscious living to conscious living, commensurate with his potential, according to a scheme common to all normal human beings, and there is, cumulatively, a dynamic typical of each stage, making a specific kind of symbolization possible.

Thus, partial symbolization is symbolization that is merely concrete in childhood and also abstract, of limited abstraction, in preadolescence and adolescence. The individual's perception of himself and the world in each phase of his life determines the symbolization possible for him at each moment, limiting his own understanding and the type of communication possible with other individuals. The individual whose symbolization allows only the search for the encounter seeking merely the well-being of the moment, completely detached from his total being, is alienated from his dignity as a human being. He whose symbolization provides the encounter under an atmosphere of dread and guilt is already attentive to the humanity of his being, but alienated from his greatest good, freedom. This alienation from freedom remains in the phases that follow, when the symbolization of the individual limits the meaning of his encounters in terms of aggression, exploitation, practicality, quarrelling or allurement. As can be observed before somatopsychic maturity, total, integrated symbolization is not possible.

Assim, para a simbolização parcial, o indivíduo necessita dos conhecimentos possíveis na sua etapa evolutiva sobre si mesmo e sobre o mundo que o circunda. A simbolização, mesmo a simbolização parcial, é determinada pelo grau evolutivo do indivíduo que a produz. O indivíduo, havendo circunstâncias favoráveis, evolui do viver inconsciente para o consciente, na medida do seu potencial, de acordo com um esquema comum a todos os seres humanos normais, havendo, cumulativamente, uma dinâmica típica de cada etapa, possibilitando um tipo específico de simbolização.

Assim, a simbolização parcial é uma simbolização meramente concreta na infância e também abstrata, de uma abstração limitada, na pré-adolescência e na adolescência. A percepção de cada indivíduo a respeito de si mesmo e do mundo em cada etapa da sua vida determina a simbolização possível para ele em cada momento, delimitando o seu próprio entendimento e o tipo de comunicação possível com os demais indivíduos. O indivíduo cuja simbolização permite a busca do encontro apenas para o bem-estar do momento, completamente desvinculado do seu ser total, está alienado da sua dignidade de ser humano. Aquele cuja simbolização propicia o encontro debaixo de um clima de temor e culpa já está atento à humanidade do seu ser, mas alienado do seu bem maior, a liberdade. Essa alienação da liberdade permanece nas fases que se seguem, quando a simbolização do indivíduo limita o sentido dos seus encontros em termos de agressão, exploração, praticidade, discussão ou aliciamento. Como pode observar-se, antes da maturidade somato-psíquica não é possível a simbolização integrada, total.

4.2 Total symbolization

Total symbolization is a natural figure. A natural figure is one that has as a background the whole living , where there are the dynamic field of stimuli and responses of reflexive nature, and the fields of determination, intention, imagination and elevation. If, even for partial symbolization, the individual needs knowledge of himself and of the world around him that is possible at his stage of development, in the case of total symbolization this knowledge must be as complete as possible. Total symbolization also presents levels, which conform to the degree of development of the individual who produces it. The adult individual, when there are favorable circumstances, develops from reflective conscious living to conscious living of the absolute, commensurate with his potential, according to a scheme common to all normal adult human beings, and there is also, cumulatively, a dynamic typical of each stage, making a specific kind of symbolization possible.

Thus, total symbolization is symbolization that besides being communitary and humanistic is also cosmic. The adult who lives as such, since he is a social being, needs to be permanently aware of the limitations of perception of his childish or adolescent fellow creatures, and maintain a firm and yet tender attitude, in the defense of his interest in transmiting integrated symbolization. The adult does not consent to encounters that seek only the well-being of momentary safety, because this kind of encounter represents a waste of energy for him. The young adult, when symbolizing marriage, procreation and the well-being of the community,

4.2 A simbolização total

A simbolização total é uma figura natural. Figura natural é aquela que tem como fundo o todo vivencial, onde se encontram presentes os campos dinâmico dos estímulos e respostas de natureza reflexa, da determinação, da intenção, da imaginação e da elevação. Se, mesmo para a simbolização parcial, o indivíduo necessita dos conhecimentos possíveis na sua etapa evolutiva sobre si mesmo e sobre o mundo que o circunda, no caso da simbolização total esse conhecimento deve ser o mais completo possível. A simbolização total também apresenta níveis, conforme o grau evolutivo da pessoa que a produz. O indivíduo adulto, havendo circunstâncias favoráveis, evolui do viver consciente reflexivo para o viver consciente do absoluto, na medida do seu potencial, de acordo com um esquema comum a todos os seres humanos adultos normais, havendo, também, cumulativamente, uma dinâmica típica de cada etapa, possibilitando um tipo específico de simbolização.

Assim, a simbolização total é a simbolização, além de comunitária e humanística, também cósmica. O adulto que assim vive, uma vez que é um ser social, necessita estar permanentemente atento às limitações de percepção dos seus semelhantes infantis ou adolescentes, e sustentar uma atitude firme e, ao mesmo tempo, suave, na defesa do seu interesse em transmitir a simbolização integrada. O adulto não aceita compactuar com encontros que visem apenas ao bem-estar de uma segurança momentânea, porque esse tipo de encontro representa para ele um desperdício de energia. O adulto jovem, ao simbolizar o casamento, a procriação e o bem-estar da comunidade,

is also seeking to satisfy his basic instinct of self-preservation, which necessarily includes the preservation of the social. The adult proper, when symbolizing also the well-being of humanity, is broadening his perception of himself living in the world. The elderly adult, when also symbolizing the cosmic well-being, is seeking to live eternity in temporality.

está, também, procurando satisfazer seu instinto básico de auto-conservação, que inclui, necessariamente, a conservação do social. O adulto propriamente dito, ao simbolizar também o bem-estar da humanidade, está ampliando sua percepção de si mesmo vivendo no mundo. O adulto velho, ao simbolizar também o bem-estar cósmico está buscando viver a eternidade na temporalidade.

5 LIFE AND SYMBOLIZATION

5 VIDA E SIMBOLIZAÇÃO

5 LIFE AND SYMBOLIZATION

The Analytical-phenomenological-existential theory, a hermeneutical exegesis of the analysand-analyst datum at the ontic-anthropological level, which is founded on an esoteric vision of the being-in-the-world, a repetition of the ancestral myth of the eternal return to the origins, perceives in the symbol the universal form of knowledge, singular in its essence, diverse in its appearance. With the objective of clarifying the pseudo-discrepancy between symbolization as purely material work and its meaning as spiritual work, we have tried to unify: firstly, all the data provided by the religions, the philosophies, and the sciences; secondly, the specific data provided by symbolization itself; thirdly, all the data provided by the two previously cited groups. We consider symbolization the instrument par excellence for the registration, by the individual, of the knowledge that he might have of himself and of the world around him, which will permit him to live eternity in temporality.

Our cosmovision of symbolization points towards the integration of the data from theology, philosophy and science on the theme, which bestows on us the information that follows: the human being, an organism participant of the Organism, has within himself the whole truth, which he should submit to reasoning, with the courage of being, and search for his reconnection with Him. The human being must know, and know ethically, so that he can aspire to the best for the largest number of people, which requires him to act with feeling when searching for the reconnection with the whole by means of the material concrete.

5 VIDA E SIMBOLIZAÇÃO

A Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, exegese hermenêutica do dado analisando-analisa ao nível ôntico-antropológico, que se fundamenta em uma visão esotérica do ser no mundo, repetição do mito ancestral do eterno retorno às origens, percebe, no símbolo, a forma de conhecimento universal, único em sua essência, diverso em sua aparência. Com o objetivo de clarificar a pseudodiscrepância entre a simbolização como decorrente do trabalho puramente material e o seu significado como obra espiritual, tentamos unificar: em um primeiro momento, todos os dados fornecidos pelas religiões, pelas filosofias e pelas ciências; em um segundo momento, os dados específicos fornecidos pela própria simbolização; em um terceiro momento, todos os dados fornecidos nos dois agrupamentos anteriormente citados. Consideramos a simbolização o instrumento por excelência para o registro, pelo indivíduo, do conhecimento que ele possa ter de si mesmo e do mundo que o circunda, o que vai permitir que ele viva a eternidade na temporalidade.

Nossa cosmovisão da simbolização aponta para a integração dos dados da teologia, da filosofia e da ciência sobre o tema, que nos brinda com as informações que se seguem: O ser humano, organismo partícipe do Organismo, tem dentro de si a verdade toda, que deve trazer à razão, com a coragem de ser, e buscar a religação com Ele. O ser humano deve conhecer, e conhecer eticamente, a fim de aspirar ao melhor para o maior número de pessoas, o que exige dele agir com sentimento quando buscar a religação com o todo pela via do concreto material.

The human being must know the law of harmonization of his living in the whole, with the whole and for the whole, in order to give meaning to symbolization. The adult human being is he who has broadened his symbolization of the living with the symbolization of the total experiential, that is, he who does not live the encounter with the world only through homeostasis, or only to escape from loneliness, but to live the communion with the mystery of the world.

Our anthropovision of symbolization points towards the integration of the data from symbolism, which bestows on us the information that follows: The human being, even before being born, is already a symbol with the uterus. Besides the spontaneous symbolization, with the maternal uterus, there is the development of this symbolization, due to individual work which, starts from undifferentiation, when there is only the intelligence of the directing dynamic potency of the universe, passes through partial symbolization, when human intelligence predominates in its sensory-motor, symbolic-representational, logical-formal and hypothetical-deductive aspects, and arrives at total symbolization, when metaphysical intuition predominates, which opens the way to the return to the initial undifferentiation, the plunge into the universe-uterus, into the breast of the Creator. It is the responsibility of the human being to make the universe his uterus, searching at every moment to overcome the first evil, privation, and unravel the second evil, conflict, in order to live ever more eternity in temporality.

Our ergovision of symbolization points towards the practical integration of the data of our cosmovision and of our anthropovision on the theme, which bestows on us the information that follows: The human psyche uses symbolization to enter into communion with the universal whole, moving from spontaneous symbolization

O ser humano deve conhecer a lei da harmonização do seu viver no todo, com o todo e para o todo, a fim de dar sentido à simbolização. Ser humano adulto é aquele que ampliou sua simbolização do vivencial com a simbolização do experiencial total, isto é, aquele que não vive o encontro com o mundo apenas por meio da homeostase, ou apenas para fugir da solidão, mas para viver a comunhão com o mistério do mundo.

Nossa antropovisão da simbolização aponta para a integração dos dados do simbolismo, que nos brinda com as informações que se seguem: O ser humano, mesmo antes de nascer, já se faz símbolo com o útero. Além da simbolização espontânea, com o útero materno, há a evolução dessa simbolização, decorrente do trabalho individual que, partindo da indiferenciação, quando há, apenas, a inteligência da potência dinâmica diretora do universo, passa pela simbolização parcial, quando predomina a inteligência humana nos seus aspectos sensório-motor, simbólico-representativo, lógico-formal e hipotético-dedutivo, e chega à simbolização total, quando predomina a intuição metafísica, que abre o caminho para a volta à indiferenciação inicial, o mergulho no universo-útero, no seio do Criador. Compete ao ser humano fazer do universo o seu útero, buscando, a cada momento, superar o primeiro mal, a privação, e equacionar o segundo mal, o conflito, para viver, cada vez mais, a eternidade na temporalidade.

Nossa ergovisão da simbolização aponta para a integração prática dos dados da nossa cosmovisão e da nossa antropovisão sobre o tema, que nos brinda com as informações que se seguem: O psiquismo humano vale-se da simbolização para entrar em comunhão com o todo universal, passando da simbolização espontânea,

with the maternal uterus, to partial symbolization and to total symbolization with the universe-uterus, which envelops it. In order to advance his development, the individual needs to make use of his consciousness, which will permit him to achieve the symbolization possible at each phase of his existence, as well as to correct the distorted symbolizations which lead him to meander in ignorance and make it difficult to fulfill his existential destination.

Symbolization, in light of the Analytical-phenomenological-existential Theory is, thus, the best instrument to obtain ecstasy, the natural goal of human existence. The human being, a being of ecstasy that he is, lives, in the earliest times of his history, the individual and group orgiastic, which is symbolization in its initial phase of undifferentiation, and that encompasses, besides the path of sex, other paths, which include the consumption of chemical drugs and the production of mental drugs, such as artistic, scientific, philosophical and theological works. The passage from the orgiastic, undifferentiated phase, to the rational, differentiated phase is the developmental path proper, which includes: at first, a childish partial symbolization, which passes through anguish, phobia, obsession, hysteria and latency, and an adolescent partial symbolization, in which the obsessive and phobic residues, in this order, remain as a background; secondly, total symbolization, which broadens itself with communitary, humanistic, and cosmic living, this last one encompassing ecstasy, the definitive plunge, once again undifferentiated, into communion with the mystery of the world.

Since symbolization is the best instrument to obtain ecstasy, it is urged that each individual, in particular, and humanity, as a whole, seek to use it.

com o útero materno, para a simbolização parcial e para a simbolização total com o universo-útero, que o envolve. Para promover a sua evolução, o indivíduo necessita valer-se da consciência, que lhe vai permitir atingir a simbolização possível em cada etapa da sua existência, bem como corrigir as simbolizações distorcidas que o estejam levando aos descaminhos da ignorância e dificultando o cumprimento da sua destinação existencial.

A simbolização, à luz da Teoria Analítico-fenomenológico-existencial, é, pois, o melhor instrumento para a obtenção do êxtase, a meta natural da existência humana. O ser humano, ser de êxtase que é, vive, nos primórdios da sua história, o orgiástico individual e o grupal, que é a simbolização na sua fase de indiferenciação inicial, e que compreende, além da via do sexo, outras vias, quais sejam a do consumo de drogas químicas e a da produção de drogas mentais, como obras artísticas, científicas, filosóficas e teológicas. A passagem da fase orgiástica, indiferenciada, para a fase diferencida, racional, consiste na caminhada evolutiva propriamente dita, que inclui: em um primeiro momento, uma simbolização parcial infantil, que perpassa a angústia, a fobia, a obsessão, a histeria e a latência, e uma simbolização parcial adolescente, na qual os resíduos obsessivos e fóbicos, pela ordem, permanecem como pano de fundo; em um segundo momento, a simbolização total, que vai-se ampliando com o viver comunitário, o humanístico e o cósmico, este último compreendendo o êxtase, o mergulho definitivo, novamente indiferenciado, na comunhão com o mistério do mundo.

Uma vez que a simbolização é o melhor instrumento para a obtenção do êxtase, urge que cada indivíduo, em particular, e a humanidade, no seu todo, busquem valer-se dela.

Symbolization can be learned, and distorted symbolizations can be corrected, unveiling thus, a possible path to make habitual the living of eternity in temporality, ecstatic life, the anticipation, through human love of the Definitive Love of the Creator!

A simbolização pode ser aprendida, e as simbolizações distorcidas podem ser corrigidas, descortinando, assim, a via possível para tornar habitual o viver a eternidade na temporalidade, a vida extática, a antecipação, pelo amor humano, do Amor Definitivo, do Criador!

REFERÊNCIAS DAS ILUSTRAÇÕES
ILLUSTRATIONS REFERENCES

BLACK hole: artist's conception. Disponível em: <http://www.as.utexas.education/astronomy/spring03/gebhardt_309_02 html> Acesso em: 01 jul. 2007.

BRAGA, Ângela; REGO, Lígia. *Tarsila do Amaral*. São Paulo: Moderna, 2002. Coleção Mestres da Arte no Brasil.

COTTERELL, Arthur. *The encyclopedia of mythology*. New York: Lorenz Books, 1996.

FLAUM, Erick (Org.). *The encyclopedia of mythology-gods*. New York: Courage Books, 1993.

FLOR de lótus. Disponível em: <http://i85.photobucket.com/albums/k61/princecristal/Flower/LotusFucsia02.jpg> Acesso em 17 abril 2009. Acesso em: 17 abr. 2009.

HODGE, Jessica. *Rembrandt*. New York: Smith mark, 1994.

JENKINS, Elizabeth. *Os mistérios do rei Arthur*. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

LAMA. Disponível em: <http://lh6.ggpht.com/_VfUjYELQp-E/RX3Xv4KVqwI/AAAAAAAAFfM/n_3cOwZ9fBM/s800/Chagdud%20Rinpoche%203.jpg> Acesso em: 17 abr. 2009.

LAMAS. Disponível em: http://www.gadenshartsetour.org/images/tour%20all%20with%20choephel.jpg> Acesso em: 17 abr. 2009.

LITTLETON, C. Scott. *Mythology*: the illustrated anthology. London: Thunder Bay Press, 2002.

O LIVRO da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MIRANDA, Bruce; MITFORD. *O livro ilustrado dos símbolos*. São Paulo: Publifolha, 2001.

MITOLOGIA. São Paulo: Abril Cultural, 1973. V. 1.

MITOLOGIA. São Paulo: Abril Cultural, 1973. V. 2.

MITOLOGIA. São Paulo: Abril Cultural, 1973. V. 3.

OUROBORUS. Disponível em: <http://www.uni-regensburg.de/Fakultaeten/Theologie/fakultaet/aktuelles/studientag/os-ws0203/ouroboros.jpg> Acesso em: 31 jul. 2007.

ORESTES perseguido pelas Fúrias. Disponível em: <http://www.chrysler.org/19french01.asp> Acesso em: 01 jul. 2007.

ROSA. Disponível em: <http://imagens.kboing.com.br/papeldeparede/9322amarela.jpg>
Acesso em: 17 de abr. 2009.

TOMAN, Rolf; ESPÉRAZA; BEYER, Birgit. *A arte da renascença italiana*.
Madrid: Könemann, 2000.

TRESIDDER, Jack. *Symbols and their meanings*. London: DBP, 2000.

Impressão:

Paulinelli
serviços gráficos

www.paulinelli.com.br